



# Diário Oficial do Poder Legislativo

1ª Sessão Legislativa  
da 12ª Legislatura

ANO XLIV

RIO BRANCO - AC, 22 DE MARÇO DE 2007

N.º 3592

## MESA DIRETORA

**EDVALDO MAGALHÃES**  
Presidente

**JUAREZ LEITÃO**  
1º Secretário

**ELSON SANTIAGO**  
2º Secretário

**HELDER PAIVA**  
1º Vice- Presidente

**ANTONIA SALES**  
2ª Vice- Presidenta

**WALTER PRADO**  
3º Secretário

**NOGUEIRA LIMA**  
4º Secretário

## GABINETE DAS LIDERANÇAS

PT - Taumaturgo Lima

PMDB - Chagas Romão

PSDB - Donald Fernandes

BPR - Moisés Diniz

PP - Maria Antonia

PSB - Delorgem Campos

PFL - Nogueira Lima

PPS - Idalina Onofre

PMN - José Luis

PDT - Luiz Calixto

PTN - Zé Carlos

PT do B - Gilberto Diniz

LIDER DO GOVERNO - Francisco Cartaxo

## REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

PT - Chigo Viga, Francisco Cartaxo,  
Juarez Leitão, Mazinho Serafim, Naluh  
Gouveia, Perpétua de Sá, Taumaturgo  
Lima.

PPS - Idalina Onofre.

PMDB - Antônia Sales, Chagas Romão.

PSDB - Donald Fernandes, Luiz Gonzaga.

BPR - Edvaldo Magalhães, Moisés Diniz,  
Helder Paiva.

PSB - Delorgem Campos, Walter Prado.

PMN - José Luis.

PDT - Luiz Calixto.

PP - Maria Antonia, Elson Santiago.

PTN - Zé Carlos.

PT do B - Gilberto Diniz.

PFL - Nogueira Lima

## ATOS DA MESA DIRETORA

### RESOLUÇÃO N. 81 /2007

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE, no uso de suas atribuições legais, etc.,

#### RESOLVE:

**Art. 1º DESIGNAR** o Deputado **Edvaldo Magalhães**, integrante do Bloco Popular Republicano – BPR, para, na cidade de Brasília – DF, no dia 8 de março de 2007, tratar de assuntos de interesse do Poder Legislativo Acreano.

**Art. 2º** Fica atribuído o equivalente a **três** diárias para custeio das despesas previstas no artigo anterior.


**Art. 3º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.


Sala das Sessões "MILTON DE MATOS ROCHA",

7 de março de 2007.

  
Deputado **Antônia Sales**

Presidente, em exercício

  
Deputado **Elson Santiago**  
1º Secretário, em exercício

  
Deputado **Walter Prado**  
2º Secretário, em exercício

\*\*\*\*\*

### RESOLUÇÃO N. 82 /2007

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE, no uso de suas atribuições legais, etc.,

#### RESOLVE:

**Art. 1º DESIGNAR** os Deputados **Juarez Leitão**, integrante do Partido dos Trabalhadores – PT, **Moisés Diniz**, integrante do Bloco Popular Republicano – BPR, **Antônia Sales** e **Chagas Romão**, integrantes do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB, para, na cidade de Brasília – DF, no dia 8 de março de 2007, tratarem de assuntos de interesse do Poder Legislativo Acreano.

**Art. 2º** Fica atribuído o equivalente a **duas** diárias para custeio das despesas previstas no artigo anterior.

**Art. 3º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.


Sala das Sessões "MILTON DE MATOS ROCHA",

7 de março de 2007.

  
Deputado **Edvaldo Magalhães**

Presidente

  
Deputado **Elson Santiago**  
1º Secretário, em exercício

  
Deputado **Walter Prado**  
2º Secretário, em exercício

\*\*\*\*\*

### RESOLUÇÃO N. 83 /2007

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE, no uso de suas atribuições legais, etc.,

#### RESOLVE:

**Art. 1º ISENTAR** do Imposto de Renda, nos autos do Processo n. 012/2007, Parecer 18/2007, exarado pela Consultoria Jurídica desta Casa Legislativa, sobre os rendimentos percebidos pela servidora inativa, **Maria da Conceição Lopes Lamas**, com fulcro na Lei n. 7.713, de 22 de dezembro de 1988, com as alterações advindas com a edição das Leis 8.541, de 26 de dezembro de 1995, nos termos do Decreto Lei n. 4.657, de 4 de setembro de 1942.

**Art. 2º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões "MILTON DE MATOS ROCHA",  
13 de março de 2007

  
Deputado **Edvaldo Magalhães**  
Presidente

  
Deputado **Juarez Leitão**  
1º Secretário

  
Deputado **Elson Santiago**  
2º Secretário

\*\*\*\*\*

### RESOLUÇÃO N. 84 /2007

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE, no uso de suas atribuições e tendo em vista a letra "c", do item II, do Art. 12, do Regimento Interno desta Casa.

#### RESOLVE:

**Art. 1º NOMEAR**, na forma do que preceitua a Resolução n. 48-D/2003, de 13 de março de 2003, a senhora **Tatiana Kliemke Andreotti**, do cargo em comissão de Assessor Parlamentar, SP-EG-14, na liderança do Partido Socialista Brasileiro – PSB, na Assembléia Legislativa do Estado do Acre.

**Art. 2º** Os efeitos financeiros decorrentes desta Resolução contar-se-ão a partir de 12 de março de 2007.

**Art. 3º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões "MILTON DE MATOS ROCHA",

13 de março de 2007

  
Deputado **Edvaldo Magalhães**  
Presidente

  
Deputado **Juarez Leitão**  
1º Secretário

  
Deputado **Elson Santiago**  
2º Secretário

\*\*\*\*\*

### RESOLUÇÃO N. 85 /2007

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE, no uso de suas atribuições e tendo em vista a letra "c", do item II, do Art. 12, do Regimento Interno desta Casa.

#### RESOLVE:

**Art. 1º NOMEAR**, na forma do que preceitua a Resolução n. 48-D/2003, de 13 de março de 2003, o senhor **Whendy Snanky Praxedes Porciano da Silva Lima**, para exercer o cargo em comissão de Assessor Parlamentar, SP-EG-14, da liderança do Partido da Frente Liberal – PFL, na Assembléia Legislativa do Estado do Acre.

**Art. 2º** Os efeitos financeiros decorrentes desta Resolução contar-se-ão a partir de 2 de fevereiro de 2007.

**Art. 3º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões "MILTON DE MATOS ROCHA",

13 de março de 2007.

  
Deputado **Edvaldo Magalhães**  
Presidente

  
Deputado **Juarez Leitão**  
1º Secretário

  
Deputado **Elson Santiago**  
2º Secretário

\*\*\*\*\*

### RESOLUÇÃO N. 86 /2007

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE, no uso de suas atribuições e tendo em vista a letra "c", do item II, do Art. 12, do Regimento Interno desta Casa.

#### RESOLVE:

**Art. 1º NOMEAR**, na forma do que preceitua a Lei n. 1.566, de 4 de

junho de 2004, a senhora **Anna Paula Marques Vasques Torres**, para exercer o cargo em comissão de Assessor de Gabinete da Presidência – DAS 4, da Assembléia Legislativa do Estado do Acre.

**Art. 2º** Os efeitos financeiros decorrentes desta Resolução contar-se-ão a partir de 02 de fevereiro de 2007.

**Art. 3º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões "MILTON DE MATOS ROCHA",  
13 de março de 2007.

Deputado **Edvaldo Magalhães**  
Presidente

Deputado **Juarez Leitão**  
1º Secretário

Deputado **Elson Santiago**  
2º Secretário

\*\*\*\*\*

**RESOLUÇÃO N. 87 /2007**

**A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE**, no uso de suas atribuições e tendo em vista a letra "c", do item II, do Art. 12, do Regimento Interno desta Casa.

**RESOLVE:**

**Art. 1º NOMEAR**, na forma do que preceitua a Lei n. 1.566, de 4 de junho de 2004, a senhora **Anna Carolina Marques Vasques Torres**, para exercer o cargo em comissão de Assessor Parlamentar do Gabinete da Presidência – DAS 4, da Assembléia Legislativa do Estado do Acre.

**Art. 2º** Os efeitos financeiros decorrentes desta Resolução contar-se-ão a partir de 02 de fevereiro de 2007.

**Art. 3º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões "MILTON DE MATOS ROCHA",  
13 de março de 2007.

Deputado **Edvaldo Magalhães**  
Presidente

Deputado **Juarez Leitão**  
1º Secretário

Deputado **Elson Santiago**  
2º Secretário

\*\*\*\*\*

**RESOLUÇÃO N. 88 /2007**

**A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE**, no uso de suas atribuições legais, etc.,

**RESOLVE:**

**Art. 1º DESIGNAR** o Deputado **Nogueira Lima**, integrante do Partido da Frente Liberal – PFL, para, na cidade de Brasília - DF, nos dias 14 e 15 de março de 2007, tratar de assuntos de interesse do Poder Legislativo.

**Art. 2º** Fica atribuído o equivalente a uma diária para custeio das despesas previstas no artigo anterior.

**Art. 3º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões "MILTON DE MATOS ROCHA",  
13 de março de 2007.

Deputado **Edvaldo Magalhães**  
Presidente

Deputado **Juarez Leitão**  
1º Secretário

Deputado **Elson Santiago**  
2º Secretário

\*\*\*\*\*

**RESOLUÇÃO N. 89 /2007**

**A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE**, no uso de suas atribuições e tendo em vista a letra "c", do item II, do Art. 12, do Regimento Interno desta Casa.

**RESOLVE:**

**Art. 1º NOMEAR**, na forma do que preceitua a Lei n. 1.566, de 4 de

junho de 2004, a senhora **Maria do Carmo Siqueira de Lima**, para exercer o cargo em comissão de Assessor Parlamentar do Gabinete da 1ª Vice-Presidência – DAS 3, da Assembléia Legislativa do Estado do Acre.

**Art. 2º** Os efeitos financeiros decorrentes desta Resolução contar-se-ão a partir de 1º de março de 2007.

**Art. 3º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões "MILTON DE MATOS ROCHA",  
15 de março de 2007.

Deputado **Edvaldo Magalhães**  
Presidente

Deputado **Juarez Leitão**  
1º Secretário

Deputado **Elson Santiago**  
2º Secretário

**ATOS DO PRIMEIRO SECRETÁRIO**

**PORTARIA N. 20 /2007**

**O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE**, tendo em vista o que consta no Processo n. 124/2007, da Secretaria Executiva deste Poder, concede à servidora **Alzira Borges Guimarães**, Auxiliar Legislativo, CL. "C", CÓD. PL-NB-401, Ref. 18, do Quadro de Pessoal da Assembléia Legislativa do Estado do Acre, quinze dias de Licença para Tratamento de Saúde, a contar de **22.01.2007** a **05.03.2007**, nos termos do Art. 107, da Lei Complementar n. 39, de 29 de dezembro de 1993.

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

Rio Branco, 7 de fevereiro de 2007.

Deputado **Juarez Leitão**  
1º Secretário

**Solónidas Nascimento Maia**  
Secretário Executivo

**ATOS DO SECRETÁRIO EXECUTIVO**

**PORTARIA N. 183 /2007**

**O SECRETÁRIO EXECUTIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE**, no uso de suas atribuições legais, etc.,

**RESOLVE:**

**ALTERAR**, na forma do que preceitua a Resolução n. 48-D, de 13 de março de 2003, o nível de vencimento de **SP-EG-14** para **SP-EG-18**, da senhora **Altemisia Magalhães Nobre**, Secretário Parlamentar, junto ao Gabinete da Deputada **Maria Antonia**, integrante do Partido Progressista – PP, na Assembléia Legislativa do Estado do Acre, a partir de 14 de março de 2007.

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

Rio Branco, 20 de março de 2007.

**Solónidas Nascimento Maia**  
Secretário Executivo

\*\*\*\*\*  
ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

**PORTARIA N. 184 /2007**

**O SECRETÁRIO EXECUTIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE**, no uso de suas atribuições legais, etc.,

**RESOLVE:**

**NOMEAR**, na forma do que preceitua a Resolução n. 48-D, de 13

de março de 2003, o senhor **Raimundo Rogério Carvalho de Matos**, para exercer o cargo em comissão de Secretário Parlamentar, **SP-EG-16**, junto ao Gabinete do Deputado **Helder Paiva**, integrante do Bloco Popular Republicano – BPR, na Assembléia Legislativa do Estado do Acre, sendo que os efeitos financeiros contar-se-ão a partir de 1º de fevereiro de 2007.

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

Rio Branco, 20 de março de 2007.

  
**Solôndas Nascimento Maia**  
Secretário Executivo

\*\*\*\*\*

**PORTARIA N. 185 /2007**

**O SECRETÁRIO EXECUTIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE**, no uso de suas atribuições legais, etc.,

**RESOLVE:**

**NOMEAR**, na forma do que preceitua a Resolução n. 48-D, de 13 de março de 2003, para exercerem os cargos em comissão de **Secretário Parlamentar**, junto ao Gabinete da Deputada **Perpétua de Sá**, integrante do Partido dos Trabalhadores – PT, na Assembléia Legislativa do Estado do Acre, a partir de 20 de março de 2007, a seguir discriminados:

|                                 |          |
|---------------------------------|----------|
| Maria Zenaide de Souza Carvalho | SP-EG-19 |
| Rosalina Luiz da Silva          | SP-EG-06 |

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

Rio Branco, 21 de março de 2007.

  
**Solôndas Nascimento Maia**  
Secretário Executivo

\*\*\*\*\*

**PORTARIA N. 186 /2007**

**O SECRETÁRIO EXECUTIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE**, no uso de suas atribuições legais, etc.,

**RESOLVE:**

**ALTERAR**, na forma do que preceitua a Resolução n. 48-D, de 13 de março de 2003, o nível de vencimento de **SP-EG-19** para **SP-EG-18**, do senhor **Richard da Silva Soares**, Secretário Parlamentar, junto ao gabinete da Deputada **Naluh Gouveia**, integrante do Partido dos Trabalhadores - PT, da Assembléia do Estado do Acre, sendo que os efeitos financeiros cessarão a partir de 1º de março de 2007.

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

Rio Branco, 22 de março de 2007.

  
**Solôndas Nascimento Maia**  
Secretário Executivo

\*\*\*\*\*

**PORTARIA N. 187 /2007**

**O SECRETÁRIO EXECUTIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE**, no uso de suas atribuições legais, etc.,

**RESOLVE:**

**NOMEAR**, na forma do que preceitua a Resolução n. 48-D, de 13 de março de 2003, o Senhor **André Augusto Pinheiro de Holanda e Souza**, para exercer o cargo em comissão de Secretário Parlamentar, **SP-EG-19**, junto ao gabinete da Deputada **Naluh Gouveia**, integrante do Partido dos Trabalhadores – PT, na Assembléia Legislativa do Estado do Acre, sendo que os efeitos financeiros contar-se-ão a partir de 1º de março de 2007.

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

Rio Branco, 22 de março de 2007.

  
**Solôndas Nascimento Maia**  
Secretário Executivo

**PORTARIA N. 188 /2007**

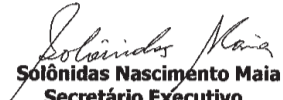
**O SECRETÁRIO EXECUTIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE**, no uso de suas atribuições legais, etc.,

**RESOLVE:**

**ATRIBUIR** ao servidor **Alberlândio Brandão Menezes**, Técnico Legislativo, CL."B", CÓD.PL-NM-301, Ref. 11, do Quadro de Pessoal da Assembléia Legislativa do Estado do Acre, a Gratificação de Nível Superior correspondente a 20% (vinte por cento), sobre o vencimento do seu cargo efetivo, nos termos do Art. 14, inciso III, § 4º, da Lei n. 1.566, de 04 de junho 2004, tendo em vista a apresentação do Histórico Escolar da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico, outorgado pela Universidade União Educacional do Norte – UNINORTE, através do Processo n. 292, de 21 março de 2007.

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

Rio Branco, 26 de março de 2007.

  
**Solôndas Nascimento Maia**  
Secretário Executivo

**5ª SESSÃO SOLENE DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 12ª LEGISLATURA**

**Realizada em 22 de março de 2007**

**Presidência: Deputado EDVALDO MAGALHÃES**

**Secretaria: Deputado JUAREZ LEITÃO**

**PRESENTES:** Deputados CHICO VIGA, FRANCISCO CARTAXO, JUAREZ LEITÃO, MAZINHO SERAFIM, NALUH GOUVEIA, TAUMATURGO LIMA, do **PT**; EDVALDO MAGALHÃES, MOISÉS DINIZ, HELDER PAIVA, do **BPR**; ANTONIA SALES, CHAGAS ROMÃO, do **PMDB**; LUIZ GONZAGA, do **PSDB**; ELSON SANTIAGO, MARIA ANTONIA, do **PP**; DELORTEM CAMPOS, WALTER PRADO, do **PSB**; NOGUEIRA LIMA, do **PFL**; GILBERTO DINIZ, do **PT do B**.

**AUSENTES:** Deputados PERPÉTUA DE SÁ, do **PT**; DONALD FERNANDES, do **PSDB**; IDALINA ONOFRE, do **PPS**; JOSÉ LUÍS, do **PMN**; LUIZ CALIXTO, do **PDT**; ZÉ CARLOS, do **PTN**.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Gostaríamos de pedir aos líderes que acompanhassem os nosso convidados ao plenário. (PAUSA)

Agradecemos a presença de todos. Um abraço a todos os militantes do PC do B, que se encontram nas dependências deste Poder. Sejam todos bem-vindos a Assembléia Legislativa.

Convidamos, para compor a Mesa, o Prefeito da nossa cidade, Raimundo Angelim, o Secretário de Relações Institucionais aqui representando o Governo, companheiro Carlos Alberto, e o camarada Ronald Freitas, um brasileiro que dedicou a sua vida pela causa do Brasil. Hoje é dirigente nacional do PC do B, morou no Acre e será homenageado pela Assembléia, com o Título de Cidadão Acreano.

Gostaríamos de agradecer a Câmara de Vereadores de Rio Branco, que tomou a decisão de cancelar a sua Sessão, para também participar dessa homenagem ao PC do B. Convidamos a vice-Presidenta da Câmara Municipal, Ariane Cadaxo, para compor a Mesa, como também o companheiro Abraham Farhat, um símbolo da luta dos movimentos sociais do nosso Estado.

A presente Sessão foi convocada a partir de um Requerimento do Deputado Moisés Diniz, Líder do Bloco Popular Republicano na Casa, integrante do partido Comunista do Brasil, e aprovada por unanimidade. Tem como finalidade homenagear os 85 anos do Partido Comunista do Brasil. E antes de iniciarmos o nosso debate, gostaríamos de convidar os presentes para ouvirem a música da bandeira do PC do B. (PAUSA)

Concedemos a palavra ao Deputado Moisés Diniz.

Deputado **MOISÉS DINIZ** (Líder do BPR) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, autoridades, amigos e amigas, Vereadores de Rio Branco, que fizeram esse ato de

gentileza conosco, meus queridos camaradas e minhas queridas camaradas.

### 85 anos

O PC do B do Acre não está só! E, muito mais, nascemos juntos! Juntos a tantos heróis, não falo de Ministros ou de quem produz etanol. Nascemos sob o sol de agosto e das revoluções. Às margens dos rios vigoroso nascemos! Nascemos sob a tempestade da pólvora, do sangue derramado, das armas em punho e dos gritos de guerra. Aqui no Acre fizemos um dos primeiros combates ao colonialismo que, no início do século XX, já se chamava imperialismo. O Bolivian Sindicato era, na verdade, um sindicato do crime, associação de capitalistas norte-americanos e ingleses que, utilizando o entreguista governo boliviano, pretendia alugar o território do Acre para explorar a “hevea brasileira”, o nosso ouro elástico.

Nascemos sob o signo da pólvora e também da poesia! A poesia abriu o caminho da pólvora! Uma delegação de poetas, comandada por Galvez, declarou o Acre independente. A dissolução do gabinete de Galvez, sob os auspícios do fraco governo brasileiro, fez aumentar a insatisfação de seringalistas e seringueiros, apressando o confronto armado. A Revolução Acreana!

Nascemos juntos a Bacurau, Chico Mendes, Wilson Pinheiro, Paulo Fonteles, João Canuto, Ajuricaba e tantos lutadores da Amazônia!

Aqui, as mulheres são as castanheiras, as envireiras, os cipoais. Os anciões são os pássaros, os insetos, as larvas, os animais. Os homens, a sapucaia, a sumáuma, o tucum. As crianças são os riachos, os lagos, as gotas teimosas dos orvalhos, o ciclo da chuva.

Aqui nós somos cidade e mata, asfalto e rio, avenida e aldeia. Aqui nós somos a mistura da raça, da guerra, do diálogo e da amazônica genealogia.

Aqui somos branco, negros, nordestinos, outros povos, povos indígenas! Anciãos, guerreiros pintados de jenipapo, donzelas índias, pajés e curumins. Dezenas de línguas, com variadas unidades genéticas fazem do Acre uma federação de povos, a dançar sob a luz da lua crescente, a magia da caçuma e o tambor da pele de onça. Kaxinawás [o pássaro que canta o alvorecer] e Yawanawás [queixada, o rebanho inseparável], junto com Ashaninkas, Kulinhas de Igarapé do anjo, Poyanawas, dentre outros, são povos indígenas que amarram o Acre na utopia de uma vida sem amos, onde o pão e alegria são produzidos sob o suor coletivo e compartilhados.

Nesse cenário telúrico, mágico [para alguns, mesozóico], o PC do B fincou a sua bandeira. Aqui, alguma coisa de aço, pólvora, também magia, dos remansos e cipoais, experiência viva de se combater o pium, a ruçara, o cipó-de-fogo, o impaludismo. Os meninos e as meninas que se fizeram homens e mulheres no PC do B vieram dos longínquos seringais, assustando-se, às vezes, com o mapinguari e o batedor, pastorando o arrozal das graúnas, estão, até hoje, pastoreando os oprimidos da sanha das graúnas da capital.

Que Partido é este? Cresce como um pé de melancia ou como uma ostra que se fecha frente à presença de qualquer molusco? Acreditamos que construímos algo intermediário. O pé de melancia que, às vezes, exaspera os mais apressados, dá visibilidade ao Partido, tornando-se cúmplice da inclusão social que atinge a grande massa da população. Todavia, não deixamos de ser meio ostra, quando intransigimos com a venda de princípios básicos da luta revolucionária e combatemos o neofarisaísmo com a venda de princípios básicos da luta revolucionária e combatemos o neofarisaísmo de alguns setores da esquerda.

Este é o PC do B do Acre! Um Partido que aprendeu a resolver problemas internos sem exclusão de dirigentes. Um Partido antenado às questões nacionais e, ao mesmo tempo, atento às necessidades da aldeia. Um Partido que descobriu que não há nada pior para uma força revolucionária do que o isolamento político. Um Partido que aprendeu a crescer, realizando alianças amplas, sem retirar-se do caminho revolucionário ou vender a honra bolchevista por algumas moedas de prata. Um Partido que soube perceber o jeito que os pobres resistiam, ouvir sua voz quase surda e ousar viver perto deles, organiza-los, ir à missa e ao culto juntos, dançar ao som brega de Amado Batista, apaixonar-se por sua dor, fazer uma promessa ao padroeiro, caminhar na mesma procissão, beber uma pinga no boteco, uma caçuma na aldeia, dançar o mariri. Um Partido que descobriu que, antes de alçar o povo às grandes tarefas,

é preciso fazê-lo esgotar a sua fé nas antigas e anacrônicas formas de resistência! E foi com muita paciência que chegamos até aqui!

Este é o PC do B do Acre! Nossa bandeira é vermelha como o sangue que circula nas veias dos homens livres e está aberta a todos que almejam um País democrático, soberano e socialista!

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – A Mesa recebeu uma mensagem da Deputada Federal Perpétua Almeida, que diz:

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, como militante e Deputada Federal pelo Partido Comunista do Brasil, meu desejo, do fundo do meu coração, era estar neste momento aí na Assembléia Legislativa do meu Estado, participando e comemorando, juntos com os nossos camaradas, os 85 anos do PC do B. Infelizmente não posso.

Mas a razão de minha ausência também é nobre. Hoje, aqui na Câmara dos Deputados, no dia Mundial da Água, propus e estou lançando, com apoio de Deputados de vários Estados, a Frente Parlamentar de Defesa da Amazônia, um fórum político de debates pela conscientização e preservação dessa imensa e fundamental região do planeta.

Sou, como disse, uma militante comunista e gostaria muito de festejar esse instante, mas o compromisso com a Amazônia obriga-me a permanecer em Brasília nesta quinta-feira e cumprir com o meu dever de Deputada envolvida em causa tão nobre como o meio ambiente.

Por fim, Senhor Presidente, desejo pleno êxito a esta Sessão Solene em homenagem ao Partido Comunista do Brasil e, ao mesmo tempo, peço que transmita esta mensagem aos Deputados, militantes, e amigos do PC do B, neste dia tão significativo na história política do Brasil.

Viva o PC do B e seus 85 anos!

Deputada Federal Perpétua Almeida.

Com a palavra o Senhor Abrahim Farhat.

**Senhor ABRAHIM FARHAT “LHÉ”** – Senhor Presidente, Senhores Deputados, bom-dia a todos, há muita emoção nessas comemorações, e aqui está presente a Velha Guarda que a cada dia tem mais razão para fazer o Socialismo se tornar realidade.

Em 1966 ou 1968, os companheiros Hélio Cury e Elias Mansour estavam levando porrada da Ditadura. Companheira Maria Antônia, companheiros Pacífico e Badate, minha querida mãe, mesmo sem ser uma militante segurou essa turma toda fazendo os quibes dela.

Amados, a luta continua, mas eu vim hoje aqui, companheiro Edvaldo, companheiros do PC do B, para falar da Internacional Socialista. Companheiro Moisés Diniz, o companheiro Nilson Mourão junto comigo forma neste Estado a parte mais linda do ser humano, o seu coração e o seu ideal internacional.

Como representante da causa Palestina, eu quero dizer que ontem fez quatro anos que o imperialismo Norte-americano ou Anglo-americano invadiu o Iraque. Meus irmãos, enfrentar os Exércitos americano e inglês, que são os mais bem equipados do mundo, como os meus irmãos palestinos enfrentam desde 1947, por intermédio de Israel, é uma resistência que assombra o mundo. E hoje eu quero colocar que jamais podemos deixar de apoiar as causas em prol dos oprimidos.

Eles invadiram o Afeganistão, o Iraque e agora querem invadir o Irã, mas eles estão levando, me perdoem a expressão, porrada, igual à que eles levaram no Vietnã. Anteontem houve mais de mil manifestações no mundo inteiro; quer dizer, está ressurgindo a solidariedade internacional no mundo todo. E o Acre sempre esteve à frente dessas questões internacionais, através do movimento popular acreano, que é uma das coisas mais bela e, ficou mais belo ainda quando forças de esquerda se uniram para formar a Frente Popular.

É maravilhoso, Pascal, o apoio que o mundo árabe está tendo; é inacreditável, você ter mil manifestações no mundo inteiro, desde os Estados Unidos, onde nós imaginávamos que não teríamos apoio. E aqui eu estou reforçando esse apoio à causa do Iraque. E vou dizer uma poesia que eu fiz sobre o povo iraquiano.

“Satan! Os árabes chamam os Norte-americanos de Lady Satan, de Diabo e de Cão. Há quatro anos eu prometi a mim mesmo, ao meu profeta Maomé e ao meu bom Alah que uma dia, eu expulsaria da sagrada Bagdá o Exército Anglo-americano, nem que para isso eu tirasse água da pedra e comesse areia do deserto, mas um dia, eu os expulsaria para lá de Bagdá”.

Essa poesia eu ofereço para os meus companheiros do Partido Comunista.

Viva o comunismo.  
(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra a Senhora Maria Rita.

**Senhora MARIA RITA** (Militante do PC do B) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, devo quebrar todos os protocolos. A parte mais importante dessa Sessão Solene são os nossos militantes. É a eles que eu quero dirigir as minhas palavras. Gostaria também de saudar o nosso representante do poder central, Ronald Freitas e os partidos aliados dessa nossa luta.

Mais uma vez o Partido Comunista do Brasil cumpre seu papel de vanguarda na história de nosso país. Tem sido assim, desde sua fundação em 25 de março de 1922. De lá para cá o Partido acumulou vitórias e derrotas, acertos e desacertos, mas no geral, esteve sempre na linha de frente das lutas mais importantes do povo brasileiro, nos últimos 85 anos.

Seja atuando na luta pelos direitos dos trabalhadores, progresso e bem estar sociais, como registra a história nos casos das grandes greves de 50 e 60, das jornadas de greves que sacudiram o país de 79 a 89, nas lutas pela reforma agrária nos anos 50 e 60 e agora, mais recentemente nos anos 90. Sendo também, o PC do B, a primeira força política nacional a denunciar os efeitos desastrosos do neoliberalismo para garantia dos direitos humanos;

Ou ainda, lutando pela causa da liberdade e democracia nos anos 30 e 40, combatendo o fascismo do estado novo no país, ou sua expressão no plano externo, materializada na palavra de ordem “guerra ao nazismo”, na epopéia da Guerrilha do Araguaia, ou mais recente, na luta contra cláusula de barreiras.

E, quando a soberania e a independência do Brasil estiverem ameaçadas, foram os Comunistas que se levantaram à frente do povo e de amplos movimentos de massa como a campanha “Do Petróleo é nosso” e do movimento Fora Collor.

A ousadia e a coerência tem sido sempre uma marca distintiva da atuação do PC do B na cena política nacional.

No plano Estadual o Partido completa três décadas de existência. Neste período, tem atuado como força aliada a outras forças do campo de esquerda do projeto de desenvolvimento para o Estado do Acre. A matriz política de todo esse movimento começa em 1990 com a criação da frente popular do Acre, neste curso temos navegado nestes últimos 16 anos, embalando os sonhos, utopias e esperanças do povo acreano. Militantes dirigentes, cada vez mais forças humanas põe em prática aquilo que é máxima, razão maior da história da humanidade, “O homem coletivo sente cada vez mais a necessidade de lutar”. Viva João Amazonas, viva Maurício Grabois, viva Elza Monerah, viva Chico Mendes todos aqueles que como estes não se curvaram às tentações da sociedade do consumo e da barbárie. Viva o Partido Comunista do Brasil!!!!!!!

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – O nosso povo costuma dizer que o Acre é o Estado mais acolhedor do Brasil e é verdade. No tempo que ficou difícil morar em alguns lugares do Brasil, foi aqui no Acre que Ronald Freitas e a sua esposa Maria Luisa, tiveram onde se refugiar, para reorganizar a luta e continuar resistindo na defesa de um País soberano.

Gostaríamos agora de convidar o Ronald Freitas para receber o Título de Cidadão Acreano. Essa Matéria foi apresentada pelo Deputado Moisés Diniz e aprovada por unanimidade, com a palavra o Senhor Ronald Freitas.

**Senhor RONALD FREITAS** (Dirigente Nacional do PC do B) – Exmo. Senhor Edvaldo Magalhães, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Acre, meu querido companheiro de luta em defesa do Brasil e da solidariedade do mundo; Exmo. Sr. Carlos

Alberto Ferreira de Araújo, Secretário de Relações Institucionais, representando aqui o Governador do Estado. Uma coincidência, eu exerço essa atividade no PC do B; Exmo. Sr. Raimundo Angelim, Prefeito de Rio Branco, sempre acolhedor; Exmo. Sr. Juarez Leitão, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Acre; Sr. Abraham Farhat, “Lhé”, nosso companheiro de armas e resistência contra todo tipo de opressão em defesa de todos aqueles que lutam para sobreviver por meio de seu trabalho, Senhora Ariane Cadaxo, Vereadora de Rio Branco. Jovem mulher representante do povo. Senhores Secretários de Estados, Senhores Vereadores; Senhores Deputados e Deputadas, meus Senhores e minhas Senhoras. A todos os militantes e simpatizantes do PC do B dedico a honraria a que fui agraciado.

Hoje é um dia excepcional, pois esta Sessão Solene se dedica a homenagear o PC do B por mais um aniversário de existência e luta.

Agradeço também a generosidade do povo e da Assembléia Legislativa em me conceder o Título de Cidadão Acreano.

Diria o bom protocolo e até a boa atuação política, que nesta fala, eu me singisse a homenagem os 85 anos do PC do B ou agrader, formalmente, tão importante comenda.

A história é um grande processo dessa marcha interminável da humanidade no rumo da civilização. Ela se faz por episódio; ela se realiza na prática social de todos os seres humanos. Então, vos pediria licença para falar um pouco daquilo que muito, generosamente, o Edvaldo chamou de acolhimento acreano ao necessitado de refúgio. O que eu diria que não foi bom assim. Antes de mais nada me singeria a algumas questões preliminares.

#### **Cidadão Acreano, uma generosidade e uma honra. Acre, unidade federada filha do povo brasileiro.**

O Estado do Acre é uma das unidades da federação brasileira que surgiu da luta, garra e generosidade de nosso povo, na sua epopéia pela sobrevivência e pela construção nacional.

Quando em 17 de novembro de 1903 se assinou o Tratado de Petrópolis entre Brasil e Bolívia, e em 8 de setembro de 1909 se concluiu o Tratado do Rio de Janeiro entre Brasil e Peru, encerrou-se a saga da incorporação do Acre à República brasileira. Saga que deita suas raízes históricas no longo e complexo processo de colonização da América Latina por Espanha e Portugal, a nas lutas de resistência a essa situação.

Com a emancipação dos países Sulamericanos do jugo colonialista, iniciou-se então uma nova etapa, a da construção do Acre brasileiro, moderno, generoso.

Até meados do século XIX era uma região habitada fundamentalmente por povos pré-colombianos. Tanto que o Estado Boliviano a considerava “Terra não Descoberta”. Situado no coração da América do Sul e da Amazônia, fazia parte da América espanhola, e com o processo de emancipação do continente passou a fazer parte do Peru e Bolívia.

Com o avanço da Revolução Industrial, do incremento da indústria automobilística, fins do século XIX e início do século XX, intensifica-se a demanda internacional pela borracha extraída da seringueira. Iniciou-se então, a incorporação das terras acreanas ao ciclo produtivo da economia brasileira e internacional. A região além de ser alvo da cobiça de interesses estrangeiros, passa a ser pólo de atração de brasileiros de várias regiões. Entre eles, destacadamente os nordestinos que, tangidos pela seca e pelo latifúndio, procuravam na imensidão amazônica condições de vida para si e para os seus.

Essa epopéia dos nordestinos, que em busca de novos espaços para semear com seu trabalho a esperança de dias melhores, produziu, além da concretização de sonhos individuais, um fruto maior, que foi, a ampliação do espaço nacional brasileiro, defendendo dessa maneira a integridade amazônica e latino-americana.

Essa epopéia teve no povo trabalhador seu principal herói, e fruto dessas lutas, a história registra o nome daqueles que, por sua visão, patriotismo e coragem foram em diferentes momentos seus condutores.

José Carvalho, que emblematicamente em 1º de maio de 1899, conduziu a primeira revolta contra a presença boliviana. Galvez,

que também emblematicamente, em 14 de julho de 1899 ocupou “Puerto Alonso”, renomeou-o de Porto Acre e proclamou a República Acreana. Orlando Correia Lopes, que a frente da “Expedição dos Poetas”, proclamou em 1990 a 2ª República Acreana. E Plácido de Castro, que em 27 de janeiro de 1903 proclamou a 3ª República.

#### **A época em que se desenrolou a saga acreana.**

A formação do Acre como espaço geopolítico e econômico, se dá em um mundo e em uma América do Sul sacudidos por transformações profundas.

O século XIX presenciou um enorme crescimento da economia e comércio mundial. Vivia-se a época de ouro do Capitalismo concorrencial. A Revolução Industrial consolidada, vivia seu apogeu. A expansão do Capitalismo e do Colonialismo, sob liderança da Inglaterra, via surgir uma nova potência, os Estados Unidos da América.

O avanço tecnológico e os novos produtos daí decorrentes ampliavam a procura por matérias primas. O ciclo produtivo em expansão não podia sofrer solução de continuidade. A busca de matérias primas alcançava escala planetária. A borracha amazônica e acreana passa a ser procurada e disputada pelas potências industriais.

Na nossa América Latina e do Sul, os ventos das Revoluções Francesa e Americana que por aqui aportavam, despertavam anseios de independência política e progresso econômico. Isso se materializava nas lutas dos nossos povos para por fim aos vínculos coloniais com Portugal e Espanha, que tiveram em Tiradentes, Bolívar e San Martín, entre outros, seus líderes maiores. Estes foram líderes que compreenderam que, o primeiro e maior bem de um povo é sua liberdade e independência, condição fundamental para a edificação de nações democráticas e socialmente justas. Por isso, são heróis de nossos povos.

O Brasil, após a independência, sob o império e o início da república, procurava consolidar sua existência como Nação soberana, e tinha na manutenção do seu espaço nacional, uma questão central. O Itamaraty e o Barão de Rio Branco foram, cada um na sua esfera de competência, grandes artífices da unidade nacional e intransigentes defensores da Nação.

Os espaços nacionais em nossa América do Sul, não estavam definidos e muito menos consolidados. Muitas foram as guerras entre irmãos ibero-americanos até que as fronteiras das nações Sulamericanas adquirissem a configuração atual.

Acre: incorporação, emancipação e os dias de hoje.

A saga acreana é um ativo participante da construção da Nação brasileira, e se deu, essencialmente, em quatro grandes momentos. Primeiro, pela luta de seu povo para conquistar a independência e se incorporar ao país de origem da esmagadora maioria dos seringueiros.

Segundo, como “Território Federal” quando conviveu com o mundo conflagrado da Segunda Guerra Mundial, e deu importante contribuição para o esforço de guerra empreendido pelas forças antifascistas. Na época, a produção de borracha foi uma das mais importantes entre as chamadas “frentes de produção de guerra”.

Terceiro, quando compreender que já era possível se emancipar da tutela da União e passar a ter o “status” de unidade federativa autônoma. Ampliando assim as possibilidades de seu povo ser agente ativo na construção de seu destino, na medida em que passava a possuir instituições próprias de exercício do poder, como um governador e um poder legislativo eleitos pela vontade popular.

Quarto, quando na época da expansão desordenada da fronteira agrícola, resistiu a exploração sem critérios das suas florestas, e articulou essa luta com a luta democrática de todo o povo contra a ditadura então vigente, tendo na figura de Chico Mendes um de seus líderes mais representativos.

#### **Tempos pós-Ditadura.**

Com a redemocratização na década de 80, iniciou-se um novo ciclo político no País, onde a emergência do povo na cena

política foi um dos elementos centrais. Simultaneamente a isso, um novo cenário mundial começou a desenhar-se fruto da crise do Socialismo, emblematicamente representada com a derrota e desintegração do bloco sócio-político liderado pela ex-União Soviética, e a emergência da América do Norte, como única superpotência existente.

Nesse momento assumiu ares de verdade universal, a “tese” de que um novo ciclo histórico começava. Para os adeptos dessa tese, surgia um novo momento da marcha civilizatória da humanidade, caracterizado por um mundo onde o Capitalismo seria o sistema social predominante. Neste mundo, os Estados Nacionais não teriam mais função e a economia seria regida em todos os níveis pelos ditames do mercado. Chegou-se a defender a idéia de que a história teria chegado a seu fim. Não como o suceder de fatos ocorridos no dia-a-dia da vida, mas como a constatação de que com o Capitalismo liberal, a civilização humana teria atingido o seu apogeu, e nada mais nos restava que procurar aperfeiçoar o Capitalismo e aproveitar de suas “benesses”.

Esse cenário repercutiu de forma significativa em nosso país. Foi o período da luta contra as idéias desenvolvimentistas, contra o Estado Nacional como indutor do desenvolvimento, do apanágio das privatizações e da defesa do Estado Mínimo.

A vida mostrou a falsidade dessas opiniões e das políticas daí derivadas. E a luta do povo brasileiro as derrotou politicamente em 2002 e 2006 com a eleição e reeleição de Lula para a Presidência da República. Vitória essa que abriu um novo ciclo político na vida nacional, que está em pleno desenvolvimento, despertando esperanças e preocupações.

Nesse momento o Acre, mais uma vez, se revela um Estado que busca um caminho próprio e original para o seu desenvolvimento. Diante dos projetos de desenvolvimento, regulados unicamente pelos interesses do mercado, que não tinham preocupações sociais e ambientais, busca na união de seu povo, idéias e forças para continuar o caminho do desenvolvimento e do progresso, sem se submeter aos interesses da globalização capitalista. A política dos “empates”, liderada por Chico Mendes, e a posterior busca de construir políticas capazes de compatibilizar desenvolvimento econômico com sustentabilidade ambiental, são símbolos dessa resistência.

Mais uma vez o Acre contribui de forma destacada no processo de defesa da soberania e construção nacional.

#### **Acre um Estado e um povo generosos.**

É compreendendo o Acre, conforme as palavras ditas anteriormente, que posso entender o gesto da Casa de seu povo, a Assembléia Legislativa, de conceder-me o honroso Título de Cidadão Acreano.

Minha vida se cruza com o povo e o Estado do Acre no início dos anos 70 do século passado.

Vivia o País sob o guante de feroz Ditadura Militar. A resistência do povo brasileiro ao cerceamento das liberdades constitucionais e aos mais elementares direitos humanos gerou um movimento de luta em defesa das liberdades públicas e individuais, dos direitos políticos e sociais do povo pela soberania e afirmação nacionais.

Essa resistência se espalhou por toda a Nação, envolveu as mais amplas camadas de seu povo, e conheceu as mais variadas formas de luta.

Os comunistas foram lutadores contra a Ditadura desde a primeira hora. Como militante desse ideal fui, um modesto combatente dessa resistência, sendo o solo acreano uma das trincheiras onde combati.

Na primeira metade dos anos 70 vim com minha família, residir nessas terras. Era o momento da chegada de milhares de migrantes, paulistas, gaúchos, catarinenses, baianos entre outros. Inicialmente hospedamo-nos em modesta casa de madeira no Segundo Distrito. Logo após fomos morar perto da Vila Extrema, às margens da rodovia que liga Rio Branco a Porto Velho, se não me engano nas terras tidas como do seringal Califórnia.

Ali vivemos como “posseiros” e aprendemos com os habitantes locais a conviver com a floresta, a caçar, coletar castanhas e realizar pequenas plantações de feijão e milho para subsistência.

Simultaneamente a isso desenvolvíamos cuidadoso e lento trabalho político junto à população de nativos e posseiros, com vista a despertar-lhes a consciência de seus direitos e juntos procuramos soluções para os duros problemas enfrentados por todos aqueles que viviam naquelas condições.

Com o tempo passei, com a ajuda de minha companheira, a realizar o trabalho de fotógrafo da região. Atividade que nos proporcionou inúmeras oportunidades de conviver com o povo simples do local, e mesmo remanescentes de seringais, que naquele então continuavam a produzir o látex nos mesmos moldes do início do século XX. Conhecemos e convivemos com “O Barracão” e seu sistema de trocas extorsivas, mas ao mesmo tempo úteis naquelas paragens. Acompanhamos as “desobrigas” dos párocos que bisextamente apareciam. Vimos políticos “da capital” aparecerem em época de eleições, e participamos, inclusive, da fundação de uma delegacia sindical de trabalhadores rurais.

Com a evolução da situação política, com o isolamento e desgaste do regime militar e a necessidade de desempenhar outros papéis políticos, mudamo-nos para Rio Branco no início de 1977, onde continuei a trabalhar como fotógrafo, tendo inclusive formado uma mutuamente vantajosa parceria com o Sr. Genésio, dono do Foto Ceará.

Em fins de 1979, com a conquista da anistia e o início de um novo ciclo político, deixamos o Acre para assumir tarefas relacionadas com este novo momento.

### 5 – O Acre, trincheira em defesa da Amazônia, do Brasil e da justiça social.

Senhores Deputados, meus Senhores, minhas Senhoras, vivemos novos tempos, onde velhos desafios se mesclam com novos e exigem de nós determinação para superá-los.

O Acre participa de forma ativa desse novo ciclo da vida nacional, onde se destaca a continuidade da tarefa de construir o Estado Nacional brasileiro, soberano, desenvolvido, democrático e socialmente justo.

A época atual, embora muito diferente daquela do final do século XIX e início do XX, período da “Revolução Acreana”, guarda alguns traços comuns que devemos ter presente.

Passa o mundo por um novo ciclo de mudanças tecnológicas influenciadoras de forma significativa nas relações sociais de produção.

A América Latina vive um período de mudanças políticas, econômicas e sociais, onde países como Brasil, Uruguai, Chile, Venezuela, Argentina, Bolívia e Equador, cada qual a seu modo e refletindo as condições locais, buscam afirmar a sua soberania, desenvolver a sua economia e distribuir riqueza entre os seus filhos mais necessitados.

O Brasil necessita urgente e dramaticamente retornar a rota do desenvolvimento e crescimento econômico, elemento chave para superarmos as nossas graves diferenças regionais e sociais.

Especial atenção deve ser dada ao exercício pleno e responsável da soberania nacional sobre a Amazônia. Vez por outra, ouvimos de autoridades estrangeiras, recentemente da Inglaterra e da Alemanha, e também de pretensos especialistas ambientais, que a Amazônia por ser o “pulmão do mundo”, não pode ser considerada um patrimônio apenas de um país, mais sim um bem universal, como tal, patrimônio da humanidade. São falsos esses argumentos, que no fundamental escondem objetivos escusos, embora existam pessoas bem intencionadas que por eles são envolvidos.

Acautelemo-nos contra as versões atuais dos “Bolivian Syndicate”!

Com a sua atual busca de construir políticas capazes de desenvolver o Estado de forma responsável e sustentada, o Acre mais uma vez se coloca em posição destacada na defesa da Amazônia e do Brasil.

Nobre Deputado Moisés Diniz, na pessoa do qual saúdo todos os demais, minhas Senhoras, meus Senhores, estou tomado da mais sincera emoção por ser alvo de tão significativa homenagem. Ao aceitá-la me assaltam pensamentos sobre os caminhos que a vida de uma pessoa trilha durante sua existência. E a convicção de que o indivíduo, por mais destacado que seja, nada é frente a imensa força do povo e da sociedade, principalmente quando esse povo e essa sociedade se politizam, se conscientizam, se organizam e se

fazem senhores de seu destino.

Para o Acre vim como parte do imenso esforço do povo brasileiro e do Partido Comunista do Brasil na luta contra a Ditadura e pela liberdade. Não vim só, presto meu reconhecimento a minha companheira Maria Luisa, “Mara”, antes de tudo militante política decidida e destacada, que apesar de termos um filho pequeno, não vacilou em me acompanhar. O que solidificou nossos laços afetivos.

Presto também homenagem a Euler Ivo, hoje Vereador de Goiânia e Isaura Lemos, Deputada Estadual de Goiás, ambos pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), jovem casal que conosco viveram essa empreitada.

Presto homenagem as inúmeras pessoas com as quais aqui convivi, pessoas simples do povo, que foram para nós professores de como viver na Amazônia e no Acre. Foram muitas, e na impossibilidade de a todos citar, os reverencio nas figuras de “Seu” Artur e “Dona” Nazaré, casal de seringueiros, vizinhos de BR, que nos acolheram como irmãos.

Encerro com um compromisso renovado e por esse Título revigorado, de que a luta pela bandeiras políticas e sociais que motivaram minha vinda ao Acre no passado jamais por mim serão abandonadas. Ao contrário, a partir de agora serão empunhadas com muito mais vigor, pois ao assim proceder, agrego a responsabilidade de honrar de ser brasileiro e piauiense, a de honrar o de ser acreano. Mantendo-me comunista.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – A Mesa recebeu a seguinte mensagem do Senado Federal Sibá Machado:

Ao Presidente Estadual do PC do B – AC  
Edvaldo Magalhães

“Eu, Senador Sibá Machado, cumprimento o Partido Comunista do Brasil pelos seus 85 anos comemorados nessa Sessão Solene na Assembléia Legislativa do Acre. Quero destacar a contribuição fundamental do PC do B para a democracia do nosso país e para o restabelecimento, em uma época tão vergonhosa de nossa história política, das instituições democráticas de direito. Ao nosso PC do B desejo longa vida, porque neste país ainda vivemos uma democracia recente que precisa de bases sólidas e ideologias concretas, que sei que são a marca do Partido Comunista do Brasil. Desta forma, quero parabenizar também os companheiros de luta do nosso PC do B, o Presidente da Aleac, Edvaldo Magalhães e a Deputada Federal Perpétua Almeida”.

Senador da República Sibá Machado  
Presidente do Partido dos Trabalhadores do Acre.  
Com a palavra o Prefeito de Rio Branco, Senhor Raimundo Angelim.

**Senhor RAIMUNDO ANGELIM** (Prefeito de Rio Branco) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, um partido político se faz com mulheres, homens, princípios e militância. Então, o maior patrimônio do PC do B é a coerência política. Por isso é que esse partido é forte no Acre e no Brasil.

Quero cumprimentar o Senhor Carlos Alberto, representando o companheiro Binho, o Deputado Juarez Leitão, Secretário desta Mesa; e o Senhor Ronald Freitas, e gostaria de dizer-lhe que é uma satisfação renovada reencontrá-lo na nossa cidade. Cumprimentamos também a Vereadora Ariane Cadaxo; o companheiro Abrahim Farhat, os Vereadores da Câmara Municipal, o querido Eduardo Farias, vice-Prefeito de Rio Branco, as Senhoras e os Senhores presentes.

Há 85 anos, no dia 25 de março de 1922, nascia um das mais importantes agremiações do país: o Partido Comunista do Brasil. De lá para cá, sua trajetória foi marcada por embates, perseguições, torturas, preconceitos e assassinatos. E de suas fileiras tombaram nomes que são patrimônio da história nacional.

Pelos ideais do socialismo morreram os guerrilheiros do Araguaia e os heróis da lapa. Foram muitas as perdas, mas também foram grandes as vitórias alcançadas nesses 85 anos de luta. O PC do B ganhou força e militância e passou a ter maior destaque na política brasileira.

Iniciado no Acre em 1978, o Partido Comunista do Brasil atuava na clandestinidade dentro do MDB – Movimento Democrático Brasileiro. Teve como fundadores o professor Pascoal Muniz, Manoel Pacífico, Rita Batista e Marcos Afonso. Sua bandeira de luta estava pautada no socialismo. Os encontros, devido a clandestinidade, aconteciam nas residências dos camaradas, nas estradas e praças, e seus integrantes usavam nomes fictícios. Sua sede era o famoso fusca do professor Pascoal Muniz. Portanto, enfrentavam muitas dificuldades por não conseguirem alianças com outros partidos. Apesar disso, conseguiram eleger Manoel Pacífico como o primeiro Deputado Estadual, dentro do MDB, em 1982.

Em 1984, com a legalização, para aproveitar o tempo de propaganda e divulgar as idéias do partido, apresentaram o nome da comunista Rita Batista para senadora. Nas eleições seguintes conseguiram apresentar o mesmo nome para vice-prefeitura, na chapa de Luiz Augusto.

Possui mais de 5 mil filiados em todo o Estado. Com a entrada na Frente Popular do Acre, conseguiu alavancar a eleição de Sérgio Taboada, Moisés Diniz, Edvaldo Magalhães para a Assembléia Legislativa. Para a Câmara Federal a Deputada Perpétua Almeida. E na Câmara Municipal, num só pleito, consegui eleger os três candidatos lançados: Márcio Batista, Pascal Khalil e Ariane Cadaxo.

O partido participa do governo Lula desde seu primeiro mandato e ajudou a construir sua primeira vitória numa aliança que começou em 1989. Consolidou seu nome, ampliou sua bancada, elegeu prefeitos, senadores, que tem contribuído no processo de desenvolvimento da Democracia no Brasil, atuando no Legislativo e no Executivo.

A todos os camaradas e camaradas a minha homenagem e meu reconhecimento por tudo que têm feito pela história política do País, do acre e de Rio Branco em particular.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Senhor Francisco Nepomuceno.

**Senhor FRANCISCO NEPOMUCENO** (Dirigente do PT)

– Cumprimento a Mesa Diretora na pessoa do companheiro Deputado Edvaldo Magalhães, Presidente da Assembléia; companheiro Juarez Leitão, Deputado do PT, Primeiro Secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa; meu companheiro e amigo pessoal Raimundo Angelim, Prefeito de Rio Branco; companheiro e representante do Comitê Central do PC do B, Ronald Freitas; companheira Arine Cadaxo, nossa Vereadora; cumprimento a todos os militantes do PC do B presentes, Deputadas e Deputados, companheiro Marcio Batista em nome do qual cumprimento os militantes no plenário e no Salão do Povo. Acho que ele foi a maior revelação do PC do B nos últimos anos.

É extremamente inquietante falar aqui na Assembléia Legislativa, representando o Partido dos Trabalhadores numa Sessão Solene para homenagear o PC do B, mas é também uma grande honra representar o PT na ausência do companheiro Senador Sibá Machado. O PC do B, aqui no Acre é protagonista à altura de qualquer partido da esquerda, em relação às transformações operadas na sociedade acreana nos últimos anos. Afirmo isso também baseado na idéia de que fazer política no mundo contemporâneo não é tão fácil como foi no pós-guerra, como foi particularmente na década de sessenta, quando vários companheiros aqui presentes começaram suas militâncias, quando nós podíamos distinguir o que era ser de esquerda e o que era ser de direita, com mais tranqüilidade. Dava para saber o que era Capitalismo e o que era Socialismo.

No mundo contemporâneo essa situação é absolutamente mais inóspita do que já foi no passado. Digo isso por conta do que aconteceu a partir da década de 80, quando começou a se instalar no Planeta Terra, particularmente no Mundo Ocidental, uma dicotomia Estado X Mercado, com uma supremacia clara, do ponto de vista ideológico, propugnado universalmente pela mídia mundial, de que haveria uma vitória tranqüila do mercado sobre o Estado, e portanto da esfera privada sobre a esfera pública. E é exatamente porque a política se insinua de maneira prioritária na esfera pública, que hoje é muito difícil fazer política.

Todas as instituições que conhecemos hoje do Estado Moderno foram pensadas, postas em prática, no final do século XVIII e no século XIV e são vistas pela ideologia do mercado como instituições obsoletas, por assim dizer. E, portanto, fazer política nessas condições é muito mais difícil. Aqui no Estado do Acre de maneira especial, porque aqui o Estado é quase tudo. Eu digo que aqui nós já demos passos significativos para o crescimento da iniciativa privada, mas eu já afirmei muitas vezes que aqui no Acre a iniciativa privada é privada de iniciativa. Tudo depende do investimento do Estado e nessas condições, para falar de política, requer da nossa parte, uma ousadia e principalmente uma teimosia acima do normal. Eu acho que foi essa ousadia que o PC do B teve aqui no Acre para o partido certo que hoje é.

O Ronald é um exemplo disso. Na década de 80 e no início da década de 90, essa Assembléia Legislativa era muito parecida com o que é hoje a Assembléia Legislativa do Estado vizinho, Rondônia, onde até outro dia, 23 Deputados Estaduais, num universo de 24, estavam arrolados na Justiça, alguns inclusive presos. O PC do B dirige essa Instituição e nós temos o orgulho de dizer que aqui não tem escândalo envolvendo Deputados da Situação e Oposição, aqui reina uma relação fundada no respeito, onde a questão moral, de respeito a Instituição, foi fundamental, por conta da presença da esquerda e o PC do B também foi protagonista neste processo. Eu acho que isso mostra que é possível fazer política sem abdicar da idéia de que política não é algo isolado das questões de ordem ética e moral.

Aqui no Acre tem um outro aspecto fundamental da esquerda de um modo geral que o PC do B também é protagonista. Aqui, o PC do B não é visto como Partido pequeno, parece um anacronismo quando falamos isso do ponto de vista da comparação do resto do Brasil. No Acre o PC do B é grande, e isso é fundamental. Agora esse fato de ser grande não significa que aqui o Partido, em nome da quantidade, abdicou da qualidade. Sempre converso com os meus companheiros Edvaldo Magalhães, Moisés Diniz e o Márcio Batista e afirmo isso. Aqui o Partido mudou o sentido de crescer sem sair do lugar, como diz o companheiro do PT. Aqui o Partido optou em ser grande sem esquecer da sua essência, que é exatamente o fato de que as pessoas que o representam, do ponto de vista público, são aquelas que têm raiz e que vieram dos movimentos sociais.

Concluirei dizendo o seguinte: falar em um encontro que homenageia o PC do B me recorda sempre o tempo em que, muitas vezes, fomos barrados nesta Casa. Os companheiros Edvaldo, Moisés, Naluh Gouveia, Juarez Leitão, todos os Deputados que aqui estão, foram frutos dos movimentos sociais e nós não tínhamos acesso a este Poder.

Hoje a situação mudou de tal forma que nós estamos adotando como cultura a idéia de que os partidos de esquerda ou não, têm vez e voz aqui, inclusive, no dia do seus aniversários. Isso aqui é um tempero e uma marca indelével do protagonismo da esquerda em relação à política do Acre.

Deputado Edvaldo, ser da Frente Popular no Acre, no momento contemporâneo, eu sempre digo isso, é um luxo. Aqui no Acre nós adotamos a idéia de que a esquerda deveria ter uma unidade, fundada numa função estratégica, não numa questão tática de que as alianças se formariam a partir da idéia da próxima eleição. Aqui nós sabemos que nós temos uma certa longevidade fundada em dois pilares: o primeiro deles é que aqui no Acre, poder para nós é o meio a partir do qual vamos fazer e operar as mudanças necessárias para incluir, ao processo, quem não tem vez e voz na política; quem não tem condição material, quem não tem endereço, conta bancária e local para trabalhar. É por conta dessas pessoas, que para nós o poder tem que ser um meio. E isso é um desafio que PT, PC do B, esquerda, a Frente Popular, têm colocado no dia-a-dia.

Por fim, somos partidos diferentes, PT, PC do B, PSB e demais partidos. Aqui no Acre colocamos em prática uma coisa fundamental e que se transformou em grife, que é a unificação dos Partidos que compõem a Frente Popular, e cada eleição renovamos a idéia de que poder é meio.

Portanto, com isso eu encerro e digo: Viva o Socialismo! Viva o PT! Viva o Acre e viva o Partido Comunista do Brasil.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com

a palavra o Senhor Secretário de Relações Institucionais e Dirigente do partido Socialista Brasileiro, Senhor Carlos Alberto.

**Senhor CARLOS ALBERTO** (Secretário de Relações Institucionais e Dirigente do Partido Socialista Brasileiro – PSB) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, quero cumprimentar a Mesa, na pessoa da Vereadora Ariane Cadaxo; o companheiro Ronald de Freitas, o mais novo dos acreanos. A militância do PC do B, na pessoa da companheira Rita Batista, a mais jovem das comunistas. Trago o mais caloroso abraço, enviado pelo Governador Binho Marques, pelo aniversário do PC do B.

É muito difícil para um orador decorrer com alguma riqueza depois de falas tão ricas. Poderíamos até começar pela data de aniversário do PC do B, ou falar de parte da luta desse partido. Mas como isso já foi feito de modo tão brilhante, eu me arrisco a falar um pouco do futuro, fazendo algumas indagações: Que sentido tem no futuro ser comunista? Qual será o sentido de existência do PC do B? Como será a vida política de um militante comunista? Que importância terá para a militância comunista? São perguntas que nós devemos fazer sobre aquilo que é mais importante nos dias atuais, como a crise do modelo da civilização, que ameaça não apenas os comunistas, mas a todos viventes deste planeta. Devemos indagar ainda, sobre o modo como nos relacionamos com a natureza. Sendo assim, qual será a tarefa do comunista para preservar a condição ou aperfeiçoar a civilização humana, companheiro, Ronald Freitas?

Imaginamos que temos três desafios fundamentais, os quais os comunistas darão o melhor de si. O primeiro deles é pensar a realidade, como pode ser constituído um outro futuro que não o desenhado pelo império e o capital. E essa tarefa seja o papel mais importante do comunista no futuro, entender a realidade. O segundo é de natureza mais prática. Se é verdade que vivemos uma crise de civilização, é verdade também que devemos tomar um porre de ética para garantir que a civilização possa subsistir. E nisso os comunistas sempre deram o melhor de si.

Certo dia eu visitei um museu a céu aberto da 2ª Guerra Mundial, na cidade de Leningrado, eu perguntei para guia quem foram as primeiras pessoas a tombar quando do cerco dos alemães a Leningrado. O guia sem pestanejar, respondeu: “Os primeiros e os últimos a tombarem, sempre foram os comunistas”. Imaginar que as pessoas que tombaram eram comunistas, recupera o sentido da ética e do amor à humanidade que eles sempre tiveram. Eles viam na militância, um certo olhar que consegue enxergar o futuro, onde o Capitalismo só semeia cinzas. E se é verdade que essa crise existe, ela pode arruinar a todos nós. Então, podemos dizer que o PC do B sempre deu a sua contribuição nas trincheiras de resistências contra o projeto de destruição da vida humana. E é verdade, nós achamos que a contribuição dos comunistas é fundamental. Não somente hoje, mas, no futuro também. Porque os comunistas sempre foram portadores do novo, daquilo que produz esperança, que contribui na cultura, na vida social, na produção dos saberes.

Portanto, nós podemos dizer aos comunistas do Acre, nosso muito obrigado pela existência desse Partido. Sem os quais a vida política do Estado seria mais pobre. E o passado talvez não pudesse falar de futuro e vice e versa. Talvez sem os comunistas nós não tivéssemos construído o caminho que aí está. E nem a Frente Popular não existiria. E sem os comunistas, os petistas e os socialistas, parte da nossa biosfera já estivesse destruída. Então, talvez sem eles tivéssemos uma vida mais pobre. Mas, felizmente temos o PC do B. Peço ao companheiro Ronald Freitas que fique conosco.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Pastor Agostinho.

**Pastor AGOSTINHO** – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, quero cumprimentar o Ilustre Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Edvaldo Magalhães, Prefeito Angelim e demais autoridades aqui presentes. Gostaria de dizer que o responsável por eu estar aqui é o Dr. Eduardo Farias. Numa conversa recente em minha casa, eu disse a ele que a minha primeira experiência política, há 31 anos, foi no PC do B, em

Uberlândia. Eu quero confessar aqui alguns pecados que cometi. Eu participei, Presidente Edvaldo, de alguns pequenos atentados aos Vereadores do PDS na época, colocando tinner nos carros. E logo depois, aos 21 anos, tive uma experiência muito profunda com Deus, e aí fui chamado ao Ministério, fui para o seminário. E a segunda experiência política foi em Angra dos Reis, já era pastor, no segundo mandato do Prefeito Luiz Sérgio, do PT, fui seu assessor. Também assessoriei o Deputado Neraldo Zangai. E hoje minha vida está focada no Ministério, e é assim que eu quero que seja.

Naquela época se exigia que para participar de algumas ações do PC do B a pessoa deveria ser ateu materialista ou ateu cientista. O PC do B mudou. Sem querer ofender ninguém, eu acho que eu nem deveria estar aqui, mas estou pela generosidade do PC do B. Mas eu acho que o PC do B mudou. Eu vou arriscar dizer uma palavra: Se o PC do B não está místico está aberto para os místicos.

Hoje, na nossa Igreja Batista do Bosque, há membros que são filiados ao PC do B. Eu acho também que a Igreja Evangélica naquela época, há 30 ou 31 anos, era uma minoria no Brasil, havia muito preconceito e desconfiança. Eu sei que a Igreja Evangélica está mais militante, não sei se no seu todo, mas creio que há uma certa dose de difamação. Isso é do ser humano, mas sem dúvida nenhuma, não dá para se pensar sociedade, não dá para se refletir política, não dá para fazer política social ou para fazer planejamento sem pensar na Igreja Evangélica hoje. A Igreja Evangélica cresceu e ainda estamos crescendo.

A Igreja deve dar a sua contribuição que não é política, é a de restauração de vidas, é a de restauração de famílias. O ser humano é espiritual também, é eterno, portanto a nossa contribuição é levar uma esperança diferente da do partido político, talvez, mas para o campo espiritual, sobrenatural.

E nessa conversa que tive com o Dr. Eduardo Farias surgiu uma amizade. Nós estávamos conversando que as grandes utopias do mundo parecem que já não existem mais. Se existem não conseguiria mobilizar tanto quanto no passado. Eu creio que não dá para se pensar o mundo sem Igreja. Existe algo após a vida, aqui não é o fim de tudo. Eu sou totalmente contra separar fé de ciência e política de igreja.

O ser humano é um ser espiritual, ele precisa de fé. Eu quero agradecer muito ao Dr. Eduardo Farias pela sua generosidade e dizer que fiquei muito fascinado com a sua intelectualidade, por sua visão de mundo, na qual inclui a igreja evangélica. Que Deus abençoe o PC do B nos seus 85 anos.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Francisco Cartaxo.

Deputado **FRANCISCO CARTAXO** (Líder do Governo) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, companheiro Raimundo Angelim, Prefeito da nossa cidade; querido amigo e irmão, Deputado Juarez Leitão, Primeiro Secretário desta Casa e membro do Partido dos Trabalhadores, Abrahim Farhat, companheiro de todas as causas, socialista de berço, camarada Ronald Freitas, bem vindo a esta terra, companheiro Carlos Alberto, outro socialista. Em nome de todos esses companheiros e companheiras aqui presentes quero saudar a companheira Ariane Cadaxo, que inclusive, aí pelo mundo a fora, dizem que sou seu irmão pela proximidade dos nossos nomes; isso seria uma coisa que me orgulharia muito: ser irmão da Ariane. Senhoras e Senhores, meu bom dia a todos.

O Pascal fez uma provocação e eu vou confessar um pecado. Se eu não fosse do PT, Senhor Presidente, seria do PC do B, porque é um Partido que muito se aproxima dos ideais petistas, com o sonho utópico do socialismo, de um planeta igualitário, solidário, cheio de vida e de justiça. Então, isso me aproxima demais do PC do B, que é um Partido, que eu diria, imprescindível no Acre, sem o qual inclusive, o próprio PT não teria essa força, esse equilíbrio.

Estamos entrando no décimo sétimo ano de Frente Popular e diga-se de passagem parte dessa construção, deve-se exatamente, a existência do PC do B. Reafirmo isso para os Senhores, sem medo do Carioca puxar minha orelha lá fora. Portanto, quando nós estamos querendo dar um passo maior que as próprias pernas, aí vem o PC do B e nos trás à realidade. Esse é o partido timoreiro dessa Frente Popular, assim como o PT que trás no seu curriculum,

como a maior obra, a unidade. Então, coube ao PC do B, colocar aquele cimentozinho que soldou essa obra. E não é a toa que o Governo da Frente Popular foi trazido até aqui pelos braços alegres dos camaradas da militância comunista, que fariam falta em qualquer campanha política. Uma riqueza extraordinária de cores, de alegria, nas campanhas levantando bandeiras, falando seu grito de guerra, tomando as ruas de Rio Branco, do Jordão, de Mâncio Lima, de Tarauacá, de Feijó, de Plácido de Castro, de Brasília, uma alegria só. Então, tudo isso foi trazido para o seio do Governo da Frente Popular, diga-se de passagem, com muita justiça pelo Governador Binho, quando convidou o companheiro Henrique Corinto, para gerenciar uma das pastas mais importante do Executivo, a qual trata de cidadania. Então, essa pasta estará nas mãos do PC do B e nada mais justo e apropriado.

Companheiro Carlos Alberto, por mais que tente analisar profundamente e fazer algumas conjecturas eu não saberia dizer do nosso futuro, mas tenho certeza absoluta que teremos um futuro mais justo, solidário, transparente e digno se o PC do B continuar existindo.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra a Deputada Naluh Gouveia.

Deputada **NALUH GOUVEIA** (PT) – Senhor Presidente, companheiro comunista Edvaldo Magalhães, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Ronald Freitas, Dona Maria Luisa, sejam bem vindos, que a água do Rio Acre os protejam e os tragam sempre de volta aqui a nossa terra.

É óbvio, se eu não fosse do PT, seria do PC do B, porque me considero esquerdista. Não acredito no pecado. Pecado é uma coisa que não existe, porque o meu Deus é um Deus de muito amor e para mim pecado, é não respeitar os seres humanos, é não ser tolerante com as pessoas.

Quero, na verdade, Pacífico, fazer uma coisa diferente do que já foi feito aqui, porque, Senhor Ronald Freitas, falar do PC do B e do PT a nível de dirigente partidário, é uma coisa, mas falar do PT como dirigente sindical secundarista e do movimento universitário, é outra. Era muita briga, nós arengávamos por tudo. Para o Senhor ter uma idéia, companheiro Ronald, nós arengávamos até por namorados. Ai de uma petista que olhasse de forma carinhosa para um comunista. Arengávamos até por causa de música; só não arengávamos pela cor vermelha, mesmo assim queríamos ver qual a bandeira que tinha o maior mastro. E nós, no movimento sindical, éramos a Articulação e tinha a Corrente Sindical Classista, e a Corrente Sindical Classista, no final da década de 80, era forte na CPD. E em muitos Estados do Nordeste, como Bahia, Alagoas e aqui no Acre. Mas tinha também os companheiros do movimento estudantil.

E aqui na Universidade, éramos libelus. E a viração era extremamente forte aqui na UFAC. Não só na UFAC, mas no movimento estudantil. Já chegamos na CNTE, que é a antiga CPD. Chegamos na CUT com uma composição e com maioria na CNTE, mas na UNE não conseguimos, somos minoria.

Então nessas brigas tivemos uma coisa que eu falo com muito orgulho. Nós somos de uma geração, Ronald, Pacífico e Pascoal, que não é a geração de vocês, batalhadora.

Gostaria de parabenizar os companheiros e companheiras, camaradas mulheres e homens, e o Érito, lá Mâncio Lima.

Nós contribuímos para que este Estado e o Brasil fosse mais vermelho; mais esquerdo; mais ético, como diz o Cacá, mais bonito, alegre, fraterno e tolerante que é o que precisamos ter. A tolerância não se dá a nível de religião, somos o único Estado Brasileiro que Bush não pode entrar e nem fazemos conta que ele venha aqui. A intolerância só se dá quando não se respeita a opção de gênero, a opção individual de cada ser humano e há muito tempo convivemos com esses companheiros.

Salve o Partido Comunista do Brasil. Que Deus dê longevidade a esse partido, para continuarmos nossos entreveros, mas principalmente para continuarmos lutando por um mundo cada vez melhor.

Muito obrigada.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Taumaturgo Lima.

Deputado **TAUMATURGO LIMA** (Líder do PT) – Senhor Presidente, Edvaldo Magalhães, Excelentíssimo Senhor Carlos Alberto, Secretário Institucional do Governo, Excelentíssimo Senhor Prefeito de Rio Branco, Raimundo Angelim, Deputado Juez Leito, Primeiro Secretário desta Casa, Senhor Ronald Freitas, Presidente do Comitê Central do PC do B, Senhor Abraham Farhat, representante do Comitê Chico Mendes, Sra. Ariane Cadaxo,

Vereadora de Rio Branco, Senhores Secretários, Senhores Vereadores e Vereadoras, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, Senhoras e Senhores no Salão do Povo, Imprensa.

Aniversário é sempre uma data bonita, de emoção, superação. Como militante da esquerda e Líder do Partido dos Trabalhadores nesta Casa, é uma honra estar presente a essa Sessão Solene em comemoração ao aniversário do 85 anos do Partido Comunista do Brasil – PC do B, comemorado no dia 25 de março.

Um Partido cuja história sempre foi pautada na luta em prol dos menos favorecidos, da classe proletariada, de quem sempre esteve à margem da sociedade, excluído pelo sistema capitalista imposto pela classe dominante.

O PC do B é o partido mais antigo do país e o que mais tempo viveu na clandestinidade, abrindo caminho para que outros partidos de esquerda viessem a existir.

Assim como o Partido dos Trabalhadores, o Partido Comunista quer um Brasil verdadeiramente Democrático e soberano, onde a maioria tenha voz e vez.

No Acre, o PC do B tem sido um parceiro fiel. Seus representantes têm mostrado o compromisso do Partido com as causas populares.

Afirmo, com a mais plena convicção, que se hoje a Frente Popular conseguiu o seu terceiro mandato, foi graças a união e o apoio de um grupo coeso de partidos, entre eles o PC do B.

A sociedade acreana aprova o jeito do PC do B de legislar, a sua organização partidária, o amor e a dedicação de seus militantes. A prova é tanta, que nas últimas eleições tivemos o Deputado Edvaldo Magalhães e a Deputada Perpétua Almeida como os mais votados para seus respectivos mandatos. Tivemos o Deputado Moisés Diniz mais uma vez reconduzido a essa Casa.

Ao longo dos anos de sua existência o PC do B marcou presença nos principais acontecimentos do Brasil e do Acre, seja como um partido de Oposição ou de Situação.

Grandes homens fizeram do PC do B um Partido de destaque no cenário político nacional, presto-lhes homenagem no nome de João Amazonas. Homem aguerrido que durante seis décadas esteve a frente do Partido Comunista do Brasil.

Nesta data quero desejar aos companheiros que o PC do B continue sendo o que ele é hoje, um Partido em amplo crescimento, mas que nem por isso perde suas origens e seus ideais.

Meus parabéns!

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Helder Paiva.

Deputado **HELDER PAIVA** (BPR) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Prefeito da Capital, meu irmão e amigo de infância Raimundo Angelim. Eu cumprimento em nome do Partido da República os demais integrantes da Mesa, todas as Lideranças do PC do B no Estado, os filiados e os simpatizantes. Quero dizer que fazemos questão de participar deste momento tão importante para um partido aguerrido como o PC do B, o qual historicamente participou dos momentos mais importantes e decisivos deste país. Na campanha das Diretas Já foi firme e atuante nas mudanças que estavam traçadas para o nosso país. Aqui no Acre não foi diferente, pois o partido tem demonstrado determinação e firmeza muito grandes.

Não podemos deixar de reconhecer publicamente, o papel, a determinação e a força demonstrados pelo PC do B, desde o início do Governo da Frente Popular e p resultado desse trabalho

são as mudanças administrativas históricas que o nosso Estado tem passado.

Na Assembléia Legislativa, nós temos observado o trabalho firme dos Deputados do PC do B, Edvaldo Magalhães e Moisés Diniz para continuar fazendo com que o Acre caminhe nessa linha de desenvolvimento visando crescer cada vez mais.

Vou encerrar meu discurso por compreender que a fila dos colegas inscritos para falar está muito grande. E ali no Salão Azul, eu vi um bolo muito bonito com a bandeira do PC do B. Então se demormos muito, nós vamos ter que almoçar esse bolo. Portanto, eu quero dizer aos companheiros antigos e novos do PC do B, que continuem seguindo com determinação e firmeza essa linha que foi traçada pelo partido.

Encerrando, quero dizer o seguinte: Deus abençoe o trabalho de vocês e parabéns a todos integrantes do PC do B.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra a Vereadora Maria Antonia.

Vereadora **MARIA ANTONIA** – Senhor Presidente, Deputado Edvaldo Magalhães; Senhor Carlos Alberto, representando o Senhor Governador Binho Marques; Senhor Raimundo Angelim, Prefeito e nosso companheiro; Dr. Eduardo, vice-Prefeito e que eu muito estimo; o mais novo acreano, Senhor Ronald Freitas, muito prazer tê-lo como acreano, seja bem vindo; Deputado Juarez Leitão; Senhor Abraham Farhat; quero cumprimentar a todos, na pessoa do meu amigo Hélio César Curi, que é o mais antigo comunista que eu conheço. Quando ele chegou aqui, falando de uma maneira diferente, que eu quase não entendia, eu era bem jovem e a minha irmã era mais jovem ainda, mas acreditou nos seus ideais. Ela quase foi presa junto com ele. Chegou a ser chamada na Justiça Federal. Mas eu continuei cega para os problemas sociais pelos quais o país estava passando, na época, e cega politicamente porque eu não conseguia enxergar nada além daquilo que me era oferecido todo dia. Se eu era pobre, era porque Deus queria assim, se eu vivia massacrada ou se eu era empregada doméstica, ou se eu não tinha direitos, era porque Deus também queria.

Apenas aos 42 anos, em 85, eu conheci um outro comunista e aí, talvez por rebeldia, eu fui para o Sindicato dos bancários, e através do Sérgio Taboada eu fui trazida para a luta, para abrir os olhos e finalmente, enxergar aquilo que hoje eu vejo e que naquele tempo eu tinha tanto medo que acontecesse.

Os Senhores todos, os guerreiros, os lutadores e os encenqueiros como diz a Deputada Naluh, eu os conheci na época do Sindicato dos Bancários, depois, o Deputado Edvaldo Magalhães, contribuiu para que eu participasse do meu primeiro Congresso dos Bancários. Daí, um dia eu jamais desisti da luta com o Partido Comunista do Brasil, pois sabia da importância desse Partido para a história política e social deste país e principalmente deste Estado. Hoje nos orgulhamos de fazer uma política bem diferente da praticada no resto do país.

Mais uma vez o PC do B está junto com o PT, ajudando a construir esse Estado que tanto gostamos. Esse Estado enjoado como dizem. Mas o PT e PC do B estão juntos construindo essa história, juntamente com uma plêiade de outros partidos, que também resolveram, através do exemplo do PC do B e do PT, aderir a essa luta para termos um Estado melhor de se viver; um Estado onde as famílias já podem ter confiança nos políticos que as representará; um Estado onde não existe mais tanta repressão aos movimentos como havia há época em que comecei a abrir os olhos e fiquei apavorada por tudo que acontecia.

Quando ia haver um movimento grevista em frente aos bancos, os policiais chegavam primeiro e eu tinha vontade de me esconder debaixo da mesa. Hoje podemos ver desde o pastor ao Deputado Edvaldo, que são PC do B, do Prefeito ao Carlos Alberto, todos que são do PSB, todos nessa luta, que construiu essa grande história que é do Acre.

No Dia da Mulher eu ouvi num discurso que nós não somos nada, mas uma gota de chuva também não é nada enquanto ela não cai no mar, mas depois ela forma os oceanos.

Eu quero parabenizar o PC do B pelos seus 85 anos e

parabenizar todos os militantes comunistas do Acre, e principalmente de Rio Branco. Agradeço do fundo do meu coração porque conseguiram abrir os olhos daquela mulher que vivia cega. Não posso nem me recriminar tanto, porque na época era muito difícil mulher ser política. Hoje, principalmente o Prefeito Raimundo Angelim brinca me criticando quando digo que não tenho nada de velha, que sou jovem, mas eu não sou tão jovem na idade, mas sou de cabeça, de espírito de luta. Eu continuo sendo a mesma combativa que era do PC do B, porque hoje eu sou do PT.

Viva o Partido Comunista do Brasil pelos seus 85 anos de idade.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Chagas Romão.

Deputado **CHAGAS ROMÃO** (Líder do PMDB) – Senhor Presidente, Senhor Prefeito Angelim, Secretário Juarez Leitão, Professor Ronald, Dr. Carlos Alberto, militância do PC do B, companheiros que se encontram nesta Casa. Todos os oradores que me antecederam falaram que o PC do B foi um partido de muita importância para a Democracia que nós vivemos hoje. Eu não sou tão novo, Deputado Edvaldo, mas não sabia que o PC do B estava fazendo 85 anos, sabia que ele era bastante antigo.

O PC do B tem um trabalho aguerrido. Nunca fui militante dos Movimentos Sindicais, mas dentro do meu coração, sempre tive aquele idealismo de defender as bandeiras democráticas, os menos favorecidos.

Quero fazer uma referência, como já falou a Vereadora Maria Antônia, ao Dr. Hélio Cury, meu conterrâneo de Xapuri, que nos anos 60 e 70 foi expulso de lá várias vezes, porque era tido como comunista. Inclusive chegou a ser deportado.

Quando cheguei aqui nos anos 60 ou 70, militei no movimento estudantil e naquela época os nossos guardiões eram o Dom Moacir e o Padre Pacífico. Eu, o Padre Pacífico, o Nilson Mourão, o Padre Asfury, fazíamos parte do Movimento de Formação e Cultura, já o Prefeito militava no grupo Sol.

Nunca fui um sindicalista, mas sempre tive o pensamento de defender a Democracia, para não ver as pessoas oprimidas. Muitas vezes o companheiro não pode usar a palavra, não pode ter voto, mas ele tem vontade de se expressar. E hoje vemos o fortalecimento, a abertura, Deputado Edvaldo Magalhães desta Casa. Isso é muito importante.

Eu também peço licença ao PC do B para falar do meu glorioso PMDB, que na terça-feira vai completar 41 anos e nós vamos fazer também uma solenidade em comemoração a esta data. Aqui convido todos vocês, de qualquer partido, para prestigiar esse evento. O PMDB foi um guardião, um grande incentivador da Democracia, assim como o PC do B.

Quero parabenizar o PC do B que teve a coragem de lutar pelos seus ideais. E isso é muito importante para que os Deputados ajudem a fortalecer a Democracia no nosso País.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Nogueira Lima.

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (Líder do PFL) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, companheiros no Salão do Povo, companheiros da Imprensa, na pessoa do Dr. Ronald, eu cumprimento a Mesa e na pessoa do meu amigo, irmão e companheiro Vereador Juraci, eu cumprimento toda essa platéia maravilhosa do PC do B.

Eu estava em casa, meu amigo, Deputado Edvaldo Magalhães, e não vinha para a Sessão, mas de repente, eu recebi um telefonema dizendo que eu tinha que vir prestigiar esta festa aqui, porque V. Exa. marca alguns pontos nesta Casa e na política do nosso Estado. Então, eu não poderia deixar de estar aqui prestigiando esta homenagem que está sendo feita ao PC do B, pelos seus 85 anos de existência.

Quero parabenizar, principalmente, V. Exa., o Sérgio Taboada e o Marcos Afonso que naquela época já faziam parte do PC do B e eu estava do outro lado, porque era militar. Então nós tínhamos os confrontos, quando estávamos cumprindo ordens. Só que nós estávamos lá, com o coração de um sindicalista, pois eu

sempre fui sindicalista de coração. É tanto que depois que eu larguei a minha briosa Polícia Militar, eu entrei na política e estou aqui até hoje.

Então, quero parabenizar o PC do B e dizer aos companheiros que me antecederam, já que eu ouvi algumas frases ditas por pessoas do PT e do PC do B, mas não vou citar nomes, que política para mim é início, meio e fim; não é só meio. E que o Governo Lula foi esperança e continua sendo esperança para o Brasil; mas nos causa muita preocupação.

Muito obrigado.  
(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra a Deputada Antonia Sales.

Deputada **ANTONIA SALES** (PMDB) – Bom-dia a todos que se encontram nos assistindo. Quero saudar a Mesa Diretora, ao companheiro Ronald Freitas, ao nosso querido amigo Presidente da Assembléia Legislativa, Edvaldo Magalhães, o Prefeito Angelim; o Secretário Juarez Leitão; o nosso companheiro da Palestina, Lhé, que é uma figura muito querida o qual está presente em todas as Sessões e participou e participa das nossas lutas sociais, nobre Secretário aqui representando o Governador.

Eu até me vesti de vermelho para homenagear todos os membros do PC do B. O vermelho também faz parte da bandeira do PMDB e ao falar de meu partido me sinto em casa, pois quando cheguei aqui, em 77, comecei a ver a luta pela Democracia. Os jovens vibravam, gritavam e lutavam pelos seus direitos e isso eu vi desde 77, quando conheci um jovem destemido, que nesse tempo agia na clandestinidade, refiro-me ao nosso companheiro Edvaldo Magalhães, Presidente da Assembléia Legislativa, o qual considero meu amigo com muita honra, e amigo de muitos anos do meu esposo também.

Eu o via lá, juntamente com o PMDB atuando e reforçando a nossa luta, já que eles não podiam aparecer, mas estavam lá fortalecendo o nosso partido. Hoje, estamos vivendo a nossa democracia, festejando e falando com plena liberdade pois naquele tempo ninguém podia falar, nem se dirigir contra o regime militar no tempo que os grilhões perseguiram principalmente os comunistas.

Lembro que escutei muitas coisas quando eu cheguei em Cruzeiro do Sul, muitos pediam que o povo não votasse em comunista, pois eles eram anarquistas e iam seqüestrar seus filhos, matar os velhinhos, porque não prestavam para trabalhar. Naquela época, houve muita perseguição e discriminação.

Para mim foi um grande aprendizado escutar a história de luta do Senhor Ronald Freitas. Conheci pessoas do PC do B, que trabalharam com o primeiro Governador eleito deste Estado, quando conquistamos nossa democracia e elegemos o governador Nabor Júnior.

Eu ia homenagear o casal Janete e Capiberibe, que foram presos porque pregavam a igualdade. Ela chegou a ter sua filha dentro da penal. Então, são histórias tristes, de muito sofrimentos. Hoje, somos muitos felizes, pois não vivemos mais aquela perseguição do tempo da Ditadura.

Quero aqui felicitar o Manoel Pacífico. Escolher um partido é como escolher uma ideologia e uma religião, a qual aprendemos a amar, a gostar e admirar. Respeitamos todos vocês, existe até uma interação entre PMDB e PC do B, até porque acho que o PMDB se inspirou nas suas lutas. Inclusive, a fundação do PC do B, no dia 25 de Março, levou o PMDB a concretizar sua fundação no dia 24 de março de 1965.

Desejo que continuem nessa luta, pois foi importante para a nossa história e para o Brasil. Ainda temos muito para conquistar, mas acredito que com o apoio de todos os políticos, iremos ter melhores dias para o nosso Acre e para o Brasil.

Quero antes de finalizar parabenizar a esposa do Sr. Ronald Freitas. Sua história se identifica com a minha. Agora estou um pouco velha, mas quando vim do Peru, com 22 anos conheci um grande militante, meu esposo, ex-Deputado Vagner Sales, que foi Vereador em 82 e lutou juntamente com Edvaldo Magalhães para eleger o governador Nabor Júnior. Ele foi Deputado nesta Casa por quatro mandatos consecutivos. Então, se hoje eu estou aqui agradeço a ele e ao PC do B, que fizeram com que o povo me aceitasse

como filha, por isso me sinto muito honrada e grata a esse povo tão generoso. Tenho mais é que agradecer, do fundo do meu coração, pois, agora, minhas raízes estão aqui. O Brasil hoje é meu País. Meus filhos são cruzeirenses, acreanos com muito orgulho.

Se hoje os homens fizeram grandes conquistas é porque tiveram o apoio da sua mulher. Então, eu não vou dizer que atrás de um homem, tem uma grande mulher, mas ao lado de um homem existe sempre uma grande mulher. Peço permissão ao plenário para que eu possa lhe dar um abraço.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Walter Prado.

Deputado **WALTER PRADO** (PSB) – Senhor Presidente, camarada Edvaldo Magalhães, meu caro Prefeito e conterrâneo lá do Corcovado, Raimundo Angelim, nobre Secretário do PSB, que neste ato representa o Governador Binho, amada Vereadora do PC do B, demais pessoas que nos ouvem, que a paz de nosso Senhor Jesus Cristo esteja conosco, saúdo de forma especial o Pastor Agostinho da Igreja Batista, que tem feito um grande trabalho neste Estado na recuperação de vida e das famílias.

Meu caro Deputado Moisés Diniz, falar do PC do B nesta data é motivo de alegria. Quero dar um testemunho da importância deste Partido para o País e para o Acre. Principalmente para os mais pobres deste Estado.

Nosso Senhor Jesus Cristo quando veio a terra lutou pelo mais humildes. E eu quero dizer aqui, companheiro Moisés, que a melancia que V. Exa. se referiu, ela foi, com certeza, plantada pela primeira vez no Município de Tarauacá. Os primeiros mandatos parlamentares que o PC do B teve no Acre, dada a sua luta, foram em Tarauacá e, se Deus quiser, o futuro Prefeito daquele município será o Vereador Batista.

Sempre estivemos de lados opostos, mas V. Exa. e o Vereador Batista já mostravam o que viera fazer na vida pública.

V. Exa. deu uma contribuição muito grande à Organização Sindical e até mesmo aos entendimentos das Classes, pois naquele momento se vivia uma história de luta, onde as classes produtoras e os trabalhadores travavam embates, que ceifaram muitas vidas. O entendimento e a maneira fraterna como V. Exa. se conduz na vida pública serviram de exemplos a todos nós, de que era possível o trabalhador conviver com os empresários.

Eu quero dizer, companheiro Edvaldo, que eu fiquei feliz com a vossa eleição para Presidência desta Casa, porque nesses primeiros sessenta dias este Parlamento se transformou num verdadeiro instrumento de defesa, especialmente, dos mais pobres. Sei que o PC do B fez muito pelo Estado do Acre e ainda vai fazer, companheiro Angelim. Tenho a honra de dizer que o meu partido integra a Frente que vem conduzindo os destinos do Acre.

Neste momento em que se comemora o aniversário do PC do B, eu faço voto ao nosso Senhor Jesus, para que o companheiro Edvaldo continue sempre firme como tem sido nesses sessenta dias, especialmente porque temos um sucessor do trabalho que o Jorge Viana fez no Acre.

O Governador Binho tem alegrado meu coração quando fala em inclusão social. Venho de uma região, onde as pessoas mais sofrem neste Estado, refiro-me a Tarauacá e Feijó, que têm talvez o maior índice de isolamento, pois não têm aviões em linhas normais, não têm estrada. E essa luta nos alegra, porque o Governador tem falado que o seu Governo será voltado para o ser humano. Fico feliz, Secretário Carlos Alberto, porque tenho a convicção que tudo isso será concretizado e estamos fazendo aqui na Assembléia, não só o Deputado que vos fala, mas todos, um trabalho de suporte ao Executivo.

A Assembléia Legislativa tem que sair em defesa dos que mais sofrem neste Estado. Portanto, ao parabenizá-los, o faço pedindo a Deus que continue firme nesse propósito, porque, com certeza, todos os partidos que integram a Frente Popular buscam melhorar a vida do nosso povo.

Muito obrigado.  
(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra o Deputado Juarez Leitão.

Deputado **JUAREZ LEITÃO** (PT) – Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, militância do PC do B, Secretários de Estado, cumprimento também os companheiros e companheiras da Mesa, Vereadora Ariane; Secretário Carlos Alberto; nosso companheiro militante do Comitê Central, Ronald Freitas; companheiro Lhé; nosso Prefeito, Raimundo Angelim, que foi eleito Deputado e só passou quatro dias na Assembléia, mas não foi cassado, saiu para outra missão. Em primeiro lugar quero parabenizar o PC do B, pelos 85 anos de fundação. Quero me referir ao pronunciamento do militante do PC do B, Ronald Freitas, dirigente do Comitê Central, porque o seu discurso é um documento histórico. Está presente o historiador Marcus Vinicius, que deve ter se deliciado com todas aquelas informações que o Senhor nos trouxe.

Nós não podemos falar em Movimento Social no Brasil sem incluir a militância histórica do PC do B. O companheiro Carioca disse que hoje, é até chique ser da Frente Popular, mas em outros momentos não foi. Lutar por transformação social, em alguns momentos neste país, era considerado praticamente uma pena de morte. Muitos companheiros nossos tomaram lutando. No Brasil temos vários exemplos. Foram muitos que lutaram por transformações sociais. E é importante registrar que a luta dos movimentos e do PC do B, que é o homenageado hoje, não era para tomar nada de ninguém, pelo contrário era para fazer valer os nossos direitos, então isso prova que era uma luta muito justa.

As pessoas que me antecederam falaram muitas coisas importantes. Foi um dia de grande aprendizado. Mas quero trazer à memória do meu colega, camarada, Deputado Moisés Diniz um fato ocorrido em 1984, há 18 anos. Não que sejamos tão velhos, mas é porque começamos a lutar cedo. Organizamos um comício para defender a candidatura do companheiro Lula, na primeira vez que ele foi candidato a Presidente da República. Eu era Presidente dos Sindicato dos Trabalhadores Rurais no Município de Feijó e trouxe o companheiro Moisés Diniz, que era a única atração que nós tínhamos, para atrair pessoas para o comício. Ele era inspetor de ensino no Município de Tarauacá, eleito e empossado na marra pela militância dos companheiros de Tarauacá. E fizemos um grande comício. Agora eu penso: se naquele dia, no ano de 89, quando estávamos começando a nossa militância política, nós tivéssemos pensado que hoje estaríamos juntos aqui, no Parlamento, poderia ser uma utopia muito longe da realidade. Mas conseguimos. O PC do B está de parabéns por ter dado dois mandatos ao companheiro e camarada Moisés, que é um grande militante da Casa.

Como Deputado do PT está sendo uma honra muito grande estar aqui na Assembléia Legislativa, junto com o camarada Edvaldo Magalhães. O discurso do PC do B de unir o campo com a cidade, aqui na Assembléia, está se cumprindo na prática. O Deputado Edvaldo veio do Movimento Social Urbano e eu do Movimento Social Rural. Então, estamos vivendo o discurso dos camaradas.

Desejo muitas felicidades ao PC do B, para que ele continue fazendo um bom combate. Viva o PC do B!  
(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) – Com a palavra a Deputada Maria Antonia.

Deputada **MARIA ANTONIA** (Líder do PP) – Senhor Presidente, Senhoras Deputadas, bom dia a todos. Cumprimento os membros da Mesa, todas as autoridades na pessoa do Carlos Alberto, Senhor Abraham, o qual eu conheço há pouco tempo, mas já percebi que é uma pessoa muito querida, Senhoras e Senhores, Imprensa. Quero registrar as presenças do meu povo lá do Juruá; o Luis aqui de Mâncio Lima, o Jailson de Rodrigues Alves, o professor José Maria. É uma honra recebê-los aqui.

Nós estamos aqui, mas nosso coração está lá no Vale do Juruá. Eu não poderia deixar de parabenizar o PC do B pelos seus 85 anos. Quero desejar muita sorte na luta ao Partido. Aqui tem uma pessoa que muito me orgulha, que é o nosso Presidente Edvaldo Magalhães. Parabênizo V. Exa. por ter conduzido com maestria a questão dos funcionários desta Casa. No mais, desejo muito sucesso à família do PC do B.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) –

Agradecemos a presença de todos os nossos convidados, Secretários e Secretárias de Estado e da Prefeitura, Vereadores, Vereadoras, dirigentes de Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Rodrigues Alves, Mâncio Lima, Cruzeiro do Sul, Santa Rosa, Presidente da Câmara de Brasília, Vereador Lacerda e toda nossa militância. Agradecemos, em especial, aos convidados que abrilhantaram esta Sessão.

Convidamos a todos para se dirigirem ao Salão Azul da Casa, para comermos o bolo em comemoração aos 85 anos do PC do B.

Encerramos a presente Sessão Solene e convocamos uma Ordinária para dia e hora regimental.

## DIVERSOS

### ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

#### SUBSECRETARIA DE PUBLICIDADES

Ata da 5ª Sessão Solene da Primeira Sessão Legislativa da Décima Segunda Legislatura.

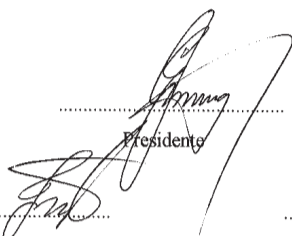
Realizada em 22 de março de 2007

Presidência: Deputado **Edvaldo Magalhães**

Secretaria: Deputado **Juarez Leitão**

Às dez horas e quinze minutos, sob a Presidência do Deputado **Edvaldo Magalhães**, Presidente do Poder Legislativo do Estado do Acre, secretariada pelo Deputado **Juarez Leitão**, Secretário, presentes os Deputados **Chico Viga**, **Francisco Cartaxo**, **Mazinho Serafim**, **Naluh Gouveia** e **Taumaturgo Lima**, do Partido dos Trabalhadores – PT; **Moisés Diniz** e **Helder Paiva**, do Bloco Popular Mobilizador – BPR; **Antonia Sales** e **Chagas Romão**, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB; **Luiz Gonzaga**, do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB; **Elson Santiago** e **Maria Antonia**, do Partido Progressista – PP; **Delorgem Campos** e **Walter Prado**, do Partido Socialista Brasileiro – PSB; **Nogueira Lima**, do Partido da Frente Liberal – PFL e **Gilberto Diniz**, do Partido Trabalhista do Brasil – PT do B, ausentes os Deputados **Perpétua de Sá**, **Donald Fernandes**, **Idalina Onofre**, **José Luís**, **Luiz Calixto** e **Zé Carlos**. Foram abertos os trabalhos da presente Sessão e dado o adiantado da hora, foi considerada lida e aprovada a Ata da Sessão anterior. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, solicitou aos Líderes de partidos que acompanhassem os convidados ao Plenário, agradeceu a presença de todos os convidados e cumprimentou os militantes do PC do B que estavam no Salão do Povo e disse que todos eram bem vindos a Assembléia Legislativa. Dando continuidade, o Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, convidou, para compor a Mesa, o Exmo. Senhor Raimundo Angelim, Prefeito de Rio Branco; o Senhor Carlos Alberto, Secretário de Relações Institucionais, aqui representando o Exmo. Senhor Governador do Acre; o Senhor Ronald Freitas, dirigente Nacional do PC do B; a Vereadora Ariane Cadaxo, vice-Presidente da Câmara Municipal de Rio Branco; o Senhor Abraham Fharat, militante do PC do B. A seguir o Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, disse que a presente Sessão foi convocada a partir de um Requerimento do Deputado Moisés Diniz, Líder do Bloco Popular Republicano na Casa, integrante do Partido Comunista do Brasil e foi aprovado por unanimidade. E tem como finalidade homenagear os oitenta e cinco anos do Partido Comunista do Brasil. Em seguida convidou a todos para ouvirem uma música conhecida pelos militantes do PC do B. A seguir usou da palavra o Deputado Moisés Diniz, autor do Requerimento. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, informou que recebeu uma Mensagem da Deputada Federal Perpétua Almeida, justificando sua ausência nesta Sessão. A seguir usaram da palavra o Senhor **Abraham Farath**, Militante do PC do B; a Professora **Maria Rita**. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, falou que no tempo em que ficou difícil morar em alguns lugares do Brasil, foi aqui no Acre que Ronald Freitas e a sua esposa, Maria Luísa, tiveram que se refugiar, para organizar a luta e continuar resistindo na defesa de um País soberano, e convidou o Senhor Ronald Freitas para receber o Título de Cidadão Acreano. Em sequência usou da palavra o Senhor **Ronald Freitas**, Dirigente Nacional do PC do B. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, informou que recebeu uma mensagem do Senador Sibá Machado, parabenizando os companheiros do PC do B, o Presidente da ALEAC Edvaldo Magalhães e a Deputada Federal Perpétua Almeida. Dando continuidade usaram da palavra o Senhor **Raimundo Angelim**, Prefeito de Rio Branco; **Francisco Nepomuceno**, Dirigente do PT; **Carlos Alberto**, Secretário de Relações Institucionais, representando o Senhor Governador; Pastor **Augustinho**; os Deputados: **Francisco**

Cartaxo, Líder do Governo; Naluh Gouveia, do PT; Taumaturgo Lima, Líder do PT; Helder Paiva, do BPR; a Vereadora Maria Antonia, Líder do PP; os Deputados: Nogueira Lima, Líder do PFL; Antonia Sales, do PMDB; Walter Prado, do PSB; Juarez Leitão, do PT e Maria Antonia, Líder do PP. O Senhor Presidente, Edvaldo Magalhães, agradeceu a presença de todos os convidados, Secretários e Secretárias de Estado e da Prefeitura, Vereadores, dirigentes de Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Rodrigues Alves, Mâncio Lima, Cruzeiro do Sul, Santa Rosa, Presidente da Câmara de Brasiléia, Vereador Lacerda e toda a militância do PC do B. E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, Edvaldo Magalhães, encerrou a presente Sessão Solene, precisamente, às doze horas e quarenta e nove minutos, convocando uma Ordinária para dia e hora regimental. E, para constar, eu, Maria Aparecida Jardim Rodrigues....., lavrei esta que lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente e subscrita pelos Secretários.

  
.....  
Presidente

.....  
1º Secretário

.....  
2º Secretário

ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA  
SUBSECRETARIA DE PUBLICIDADES

Ata da 11ª Sessão Ordinária da Primeira Sessão Legislativa da  
Décima Segunda Legislatura.

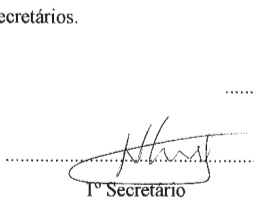
Realizada em 20 de março de 2007.

Presidência: Deputado Edvaldo Magalhães

Secretaria: Deputado Walter Prado

Às dez horas e treze minutos, sob a Presidência do Deputado Edvaldo Magalhães, Presidente do Poder Legislativo do Estado do Acre, secretariada pelo Deputado Walter Prado, Secretário em exercício, presentes os Deputados Francisco Cartaxo, Juarez Leitão, Mazinho Serafim, Naluh Gouveia, Perpétua de Sá e Taumaturgo Lima, do Partido dos Trabalhadores – PT; Moisés Diniz e Helder Paiva, do Bloco Popular Republicano – BPR; Chagas Romão, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB; Donald Fernandes, do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB; Elson Santiago, do Partido Progressista – PP; Delorgem Campos, do Partido Socialista Brasileiro – PSB; Nogueira Lima, do Partido da Frente Liberal - PFL; Idalina Onofre, do Partido Popular Socialista – PPS; Luiz Calixto, do Partido Democrático Trabalhista – PDT; Zé Carlos, do Partido Trabalhista Nacional – PTN; Gilberto Diniz, do Partido Trabalhista do Brasil – PT do B, ausentes os Deputados Chico Viga, Antonia Sales, Luiz Gonzaga, Maria Antonia e José Luis. Foram abertos os trabalhos da presente Sessão e dado o adiantado da hora, foi considerada lida e aprovada a Ata da Sessão anterior. O Expediente do Dia constou de: OF/CAE/N. 2/2007, do Senhor Paulo Sales Amorim, Presidente do CAE, solicitando a indicação de um representante desse Poder e seu respectivo suplente para composição do presente conselho; OF/GBDLG/N. 2/2007, do Deputado Luiz Gonzaga, do PSDB, solicitando que justifique sua ausência nos dias 15 e 20 de março, por motivo de viagem a algumas comunidades do Município de Cruzeiro do Sul; CMB/OF/N. 43/2007, do Senhor Raimundo Lacerda da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Brasiléia, encaminhando a CMB/CARTA DE INTENÇÕES N. 01/2007, datada de 2 de março de 2007, extraída da Plenária de debates da Audiência Pública, realizada no dia 01/03/2007, para tratar da “Aceleração Produtiva do Setor Rural de Brasiléia”. OFÍCIO N. 164/GABPRE, do Exmo. Senhor Raimundo Angelim Vasconcelos, Prefeito de Rio Branco, acusando o recebimento do Ofício/Circ. n. 03/GABP, de 28 de fevereiro de 2007; CARTA do Sindicato dos Profissionais Auxiliares, Técnicos de Enfermagem e Enfermeiros do Estado do Acre, solicitando a realização dos descontos pertinentes a contribuição Sindical Anual, a incidirem em folha de pagamento do próximo mês de março do ano de 2007, na importância correspondente a 01 (um) dia de trabalho, dos Servidores que integram o Quadro de Pessoal dessa Casa Legislativa, com atuação na área de Enfermagem e CARTA do Senhor Rodrigo Garcia, Presidente do Colegiado de Chefes dos Poderes Legislativos Estaduais e do DF, comunicando que está deixando a Presidência da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, e passa a Presidência do

Colegiado de Chefes dos Poderes Legislativos Estaduais e do DF ao Vice-Presidente, Deputado Themístocles Sampaio Pereira Filho. Aberto o Pequeno Expediente, usaram da palavra os Deputados Naluh Gouveia, do PT; Gilberto Diniz, Líder do PT do B; Delorgem Campos, Líder do PSB e Walter Prado, do PSB. Aberto o Grande Expediente, usou da palavra o Deputado Gilberto Diniz, Líder do PT do B. O Senhor Presidente, Deputado Edvaldo Magalhães, suspendeu a Sessão, para que pudessem participar da Audiência Pública da Comissão de Legislação Agrária e convidou os Senhores Deputados para participarem da assinatura do acordo entre a Assembléia Legislativa e o Sindicato dos Servidores da Casa, no que se refere ao pagamento do passivo trabalhista, disse também que a Instituição Bancária, seja o Banco da Amazônia, a Caixa Econômica Federal e ao Banco do Brasil, que apresentasse até o final do mês de março, proposta em dois sentidos: Primeiro, de antecipação das parcelas do passivo trabalhista, com juros mais atraentes. Segundo, do financiamento do programa de modernização da Casa. Ficará com a conta da Assembléia. Está suspensa a presente Sessão (PAUSA). Aberta a Ordem do Dia, o Senhor Presidente, Edvaldo Magalhães, solicitou ao Senhor Secretário proceder à leitura do Requerimento n. 16/2007, de autoria do Deputado Walter Prado, solicitando à Mesa Diretora que seja realizada uma Sessão Itinerante, na Reserva Extrativista do Rio Gregório, no final do mês de agosto do ano em curso. Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 13 (treze) votos. O Senhor Presidente, Edvaldo Magalhães, comunicou ao plenário que a Mesa tomaria as devidas providências. O Senhor Secretário procedeu à leitura do Requerimento n. 17/2007, acompanhado de justificativa, de autoria do Deputado Gilberto Diniz, com apoio de quatro Parlamentares, solicitando à Mesa Diretora agendar Audiência Pública junto ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Acre, para que se estude a possibilidade da implantação de Sessões eleitorais nas seguintes comunidades: - Reservas Extrativistas Cazumbá Iracema, situado no rio Caeté e Nova Olinda e Recife, todas situadas no Rio Iaco e na localidade Macauã, situado na comunidade Lua Nova e Itaúba no Purus. Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 14 (quatorze) votos. O Senhor Presidente, Edvaldo Magalhães, comunicamos ao plenário que a Mesa tomaria as devidas providências. O Senhor Secretário procedeu à leitura do Requerimento n. 18/2007, acompanhado de justificativa, de autoria dos Deputados Chagas Romão e Antonia Sales, solicitando à Mesa Diretora a realização, no dia 27/03/2007, de uma Sessão Solene em comemoração aos 41 (quarenta e um) anos de fundação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB. Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 15 (quinze) votos. O Senhor Presidente Edvaldo Magalhães, comunicamos ao plenário que a Mesa tomaria as devidas providências. O Senhor Secretário procedeu à leitura do Requerimento n. 19/2007, de autoria do Deputado Walter Prado, solicitando agendar Audiência Pública da Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor, com a participação da Companhia de Eletricidade do Acre – Eletroacre. Em discussão, não houve oradores. Em Questão de Ordem, o Deputado Luiz Calixto, Líder do PDT, disse que concordava com a convocação de uma Audiência Pública, no entanto, indagou se o fórum que competente para decidir esta audiência seria o plenário da Assembléia Legislativa, ou a Comissão de Defesa do Consumidor? O Senhor Presidente, Edvaldo Magalhães, falou que a Mesa Diretora analisaria a Questão de Ordem do Deputado Luiz Calixto, mas informou que segundo a Assessoria da Mesa, teria que ter a aprovação do plenário, para que a Comissão possa fazer o devido encaminhamento. Em votação, os Senhores Deputados que concordarem com a Matéria, permaneçam sentados; os que discordarem, fiquem de pé. Aprovado por 15 (quinze) votos. O Senhor Presidente, Edvaldo Magalhães, comunicou ao plenário que a Mesa tomaria as devidas providências. E informou que realizariam uma solenidade de assinatura do acordo entre a Mesa Diretora da Assembléia e o Sindicato dos Servidores e convidou a todos para acompanharem, no Salão Azul, esta solenidade. E nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente, Edvaldo Magalhães, encerrou a presente Sessão Ordinária às onze horas cinquenta minutos, convocando outra Sessão para dia e hora regimental. E, para constar, eu, Maria Aparecida Jardim Rodrigues....., lavrei esta que lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente e subscrita pelos Secretários.

  
.....  
1º Secretário

  
.....  
Presidente

  
.....  
2º Secretário

## COMISSÕES PERMANENTES

### COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E REDAÇÃO

**Presidente:** Francisco Cartaxo PT  
**Vice-Presidente:** Moisés Diniz BPR

**Titulares:**  
**Deputados:** Taumaturgo Lima PT  
Delorgem Campos PSB  
Luiz Calixto PDT

**Suplentes:**  
**Deputados:** Francisco Viga PT  
Naluh Gouveia PT  
Helder Paiva BPR  
Walter Prado PSB  
Chagas Romão PMDB

**Reuniões:** Terça-feira 9h

### COMISSÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

**Presidente:** Deputado Delorgem Campos PSB  
**Vice-Presidente:** Deputado Francisco Viga PT

**Titulares:**  
**Deputados:** Taumaturgo Lima PT  
Helder Paiva BPR  
Chagas Romão PMDB

**Suplentes:**  
**Deputados:** Francisco Cartaxo PT  
Perpétua de Sá PT  
Moisés Diniz BPR  
Walter Prado PSB  
Luiz Calixto PDT

**Reuniões:** Terça-feira 9h

### COMISSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO, TRABALHO, SEGURANÇA PÚBLICA E MUNICIPALISMO

**Presidente:** Deputado Nogueira Lima PFL  
**Vice-Presidente:** Deputado Taumaturgo Lima PT

**Titulares:**  
**Deputados:** Perpétua de Sá PT  
Moisés Diniz BPR  
Donald Fernandes PSDB

**Suplentes:**  
**Deputados:** Francisco Viga PT  
Naluh Gouveia PT  
Helder Paiva BPR  
Antônia Sales PMDB  
Luiz Gonzaga PSDB

**Reuniões:** Quarta-feira 9h

### COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

**Presidente:** Deputado Gilberto Diniz PT do B  
**Vice-Presidente:** Deputado José Carlos PTN

**Titulares:**  
**Deputados:** Francisco Cartaxo PT  
Mazinho Serafim PT  
José Luís PMN

**Suplentes:**  
**Deputados:** Taumaturgo Lima PT  
Francisco Viga PT  
Nogueira Lima PFL

**Suplentes:** Donald Fernandes PSDB

**Deputados:** Perpétua de Sá PT  
Helder Paiva BPR  
Nogueira Lima PFL  
Gilberto Diniz PT do B  
Luiz Gonzaga PSDB

**Reuniões:** Terça-feira 9h

### COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

**Presidente:** Deputada Naluh Gouveia PT  
**Vice-Presidente:** Deputada Antônia Sales PMDB

**Titulares:**  
**Deputados:** Moisés Diniz BPR  
Maria Antônia P  
Luiz Gonzaga PSDB

**Suplentes:**  
**Deputados:** Perpétua de Sá PT  
Helder Paiva BPR  
Walter Prado PSB  
Luiz Calixto PDT  
Donald Fernandes PSDB

**Reuniões:** Quarta-feira 9h

### COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

**Presidente:** Deputado Helder Paiva BPR  
**Vice-Presidente:** Deputada Perpétua de Sá PT

**Titulares:**  
**Deputados:** Idalina Onofre PPS  
José Carlos PTN  
Nogueira Lima PFL

**Suplentes:**  
**Deputados:** Francisco Cartaxo PT  
Chagas Romão PMDB  
Moisés Diniz BPR  
José Luís PMN  
Luiz Calixto PDT

### COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR

**Presidente:** Deputado Walter Prado PSB  
**Vice-Presidente:** Deputado Gilberto Diniz PT do B

**Titulares:**  
**Deputados:** Francisco Viga PT  
Nogueira Lima PFL  
Maria Antônia P

**Suplentes:**  
**Deputados:** Mazinho Serafim PT  
Delorgem Campos PSB  
Moisés Diniz BPR  
Taumaturgo Lima PT  
Francisco Cartaxo PT

### COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

**Presidente:** Deputado José Luís PMN  
**Vice-Presidente:** Deputado Chagas Romão PMDB

**Titulares:**  
**Deputados:** Francisco Cartaxo PT  
Helder Paiva BPR  
Delorgem Campos PSB

**Suplentes:**  
**Deputados:** Naluh Gouveia PT  
Moisés Diniz BPR  
Walter Prado PSB  
Idalina Onofre PPS  
Gilberto Freire PT do B

### COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO AGRÁRIA, FOMENTO,

### AGRICULTURA, PISCICULTURA, CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE ESTABULAÇÃO, MEIO AMBIENTE

B  
PT  
BPR  
PMDB  
PTN  
PSDB

### ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DIÁRIO DO PODER LEGISLATIVO DO ESTADO DO ACRE

**Supervisão Geral:**

**Solônidas Nascimento Maia**

Secretário Executivo

**Editado pela:**

Subsecretaria de Publicidades

**Diretor Responsável:**

**Carlos Augusto Coelho de Farias**

Inscrição DRT/AC/N°. 03/97

**Coordenadora de Redação e Revisão de Atas:**

Maria Aparecida Jardim Rodrigues

**Apoio:**

Coordenadoria de Comunicação Social  
Composto e Impresso na Gráfica Globo Ltda.

Endereço: Av. Ceará - 3.335.